ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.929

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rebelião na Amazónia

parece complicar-se

e tornar-se em «problema nacional»

RIO DE JANEIRO, 21. — O Governo tomou todas as medidas para evitar o alastramento da rebelião, chefiada pelo major Veloso e pelo capitão Lameirão. Com esse objectivo, nas ultimas 24 horas reforçou, consideràvelmente, as guarnições militares das cidades de Itacoatiara e Parintins, importantes portos do rio Amazonas, na linha de comunicações Belém-Manáus. A guarnição do aeródromo de Manáus foi, também, reforçada com várias unidades do Exército e da Aviação.

Não se sabe ainda se o major-aviador Paulo Vitor, que fora enviado á cidade de Santarém, para conversar com os dois chefes rebeldes, ficou preso ou se fez causa comum com eles.

As unicas comunicações com Santarém têm sido feitas apenas por meio de lançamento de mensagens pelos aviadores governamentais. Só o avião comercial «Cruzeiro do Sul» foi autorizado a descer naquele aeródromo. Os passageiros disseram que o major Veloso era quem mandava ali.

A Rádio Nacional anunciou que, segundo notícias da Imprensa, provenientes de Belém, o comandante militar daquela região prendeu e destituiu das suas funções Edir Rocha, director dos Serviços de Navegação no Amazonas, por ter telegrafado um protesto ao Presidente Kubitschek de Oliveira contra o facto do barco fluvial «Presidente Vargas» ter sido utilizado para levar a Santarém tropas de Infantaria destinadas a submeter os rebeldes. — (A. N. I.).

(Ler mais telegramas na ultima pág.)

A Exposição

Histórico-Militar

Corpo central do edifício onde hoje á noite se inaugura, no Porto, a 1.ª Exposição Histórico-Militar, e onde em breve se instalará o Quartel General da 1.ª Região Militar

Esta na moda, como sabem... É Sophia Loren, «bomba» de grosso calibre desfechada para abalar a fortaleza ameada de Gina Lollobrigida. A guerra das vedetas (ás vezes é simples campanha publicitária...) está no auge. A que chega pretende destronar a que está, e recorre a tudo, ao toureio até. Sophia Loren tomou agora lições de toureio em Espanha, mas ainda não sabe que sobre o colete não se coloca logo a capa, a não ser que queira tourear em mangas de camisa...

NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

A Comissão da F. A. O.

continuou hoje os seus trabalhos

A Comissão Europeia de Agricultura da F. A. O. prosseguiu hoje, ás 9 horas, no Palácio das Necessidades, os trabalhos da sua reunião.

Primeiramente, foram tratadas questões de organização da Sub-comissão, tendo-se procedido á eleição do presidente e vice-presidente da reunião. Foram eleitos, por unanimidade, para presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. G. Ytterborn, delegado da Suécia e director-geral dos Serviços de Agricultura do seu país; e prof. C. H. Edelman, delegado da Holanda.

A seguir foi aprovado o programa da agenda, entrando-se, então, no exame da actividade do grupo europeu de trabalhos que procedeu á criação da actual sub-comissão para utilização da terra e da água, com base num relatório apresentado pelo prof. Edelman.

Todos os delegados dos países representados na reunião, apresentaram, a seguir, informações sobre as medidas tomadas nos seus países, em cumprimento das recomendações da Comissão Europeia da

(Continua na página central)

Nota do dia

O solo e a água

A agricultura tem sido considerada, entre nós, desde longa data, a arte de empobrecer alegremente. Lutando com as incertezas do clima, a pobreza do solo e o empirismo dos métodos de cultura, o nosso lavrador nem sempre vê coroados de exito os seus esforços e trabalha, muitas vezes, em pura perda, não logrando reaver nem mesmo a semente lançada á terra, quanto mais um rendimento compensador para os seus investimentos. Estão reunidos em Lisboa alguns técnicos da F. A. O. que estudam os problemas relacionados com a utilização do solo e da água. Uma autoridade portuguesa na matéria, o prof. Sousa da Camara, afirmou na sessão inaugural que «o nosso século reconheceu por fim a importancia fundamental da agricultura e que ela se rejuvenesce a olhos vistos—servida por uma ciência prodigiosamente activa e eficaz, dispondo de uma técnica cada vez mais aperfeiçoada e penetrando mais fundo nos problemas». Será assim quanto á agricultura, que dispõe hoje de melhores sementes, de melhores alfaias, de melhor assistência técnica. Mas teria o nosso século reconhecido, pelo menos entre nós, perguntamos, a importancia fundamental do agricultor?

A condenação do estalinismo

pelo congresso comunista de Moscovo

causa admiração e surpresa em Washington

WASHINGTON, 21.—Os peritos americanos das questões soviéticas declaram-se admirados, e mesmo surpreendidos, com o tom categórico da condenação oficial do estalinismo, quando do discurso pronunciado por Mikoyan, no congresso do Partido Comunista soviético em Moscovo.

Na sua opinião, os dirigentes soviéticos quiseram mostrar sem equívocos que há uma diferença entre a Russia estaliniana e a do «directório» actual. Ao condenarem, agora, o estalinismo, os novos dirigentes soviéticos, com perigo de escandalizarem alguns ortodoxos, procuram legalizar, de certo modo, as suas próprias inovações «heréticas»: princípio da «direcção» colectiva e da «coexistência pacífica»; cooperação com os partidos socialistas estrangeiros; relações amigáveis com os Governos «burgueses», etc. Cada vez mais, o Kremlin pretende dar á União Soviética «todas as aparências da respeitabilidade».

Quais serão as consequências concretas deste esforço? Hesita-se afirmar seja o que for a este respeito. Julga-se, até mais pormenorizadas informações, que os objectivos da União Soviética, como grande potência mundial, continuam a ser os mesmos e que se trata de modificar os métodos já anunciados quando, na semana passada, Kruchtchev declarara, em substancia, que as revoluções clássicas já não tinham razão de existir.—(F. P.).

Os objectivos da visita a Londres dos dirigentes soviéticos

LONDRES, 21. — Os chefes do Kremlin pretenderão conseguir o apoio do primeiro-ministro, sir Anthony Eden, para a realização de uma nova conferência de «alto nivel» com o presidente dos Estados Unidos, durante a sua visita oficial a Londres, em Abril próximo — segundo informações de fonte diplomática recebidas, hoje, nesta capital.

Bulganine e Kruchtchev — acrescentam as mesmas informações — esforçar-se-ão, também, por conseguir que a Grã-Bretanha concorde em assinar com a Russia um «tra-

(Continua na 6.ª página)

As eleições na Grécia

e o seu significado

As eleições gerais que acabam de se realizar na Grécia, para a escolha do novo Parlamento deste país, revestiam-se de uma importancia fundamental, tanto para a sua politica interna como, sobretudo, para a sua politica externa. Em dez anos, depois do fim da guerra, o povo grego foi chamado pela quinta vez ás urnas e desta vez o apelo que lhe foi dirigido implicava responsabilidades especiais.

Não há exagero na afirmação de que estas eleições constituiam uma das mais duras provações a que foi submetida a aliança atlantica, depois da sua criação em 1949. Pela primeira vez um país, membro da N. A. T. O.— pilar oriental do dispositivo estratégico deste organismo no Mediterraneo — corria o risco de ter um Governo de frente popular e de abandonar pela neutralidade a sua posição actual.

Embora não comunista na sua

(Continua na página seguinte)

Embaixador de Portugal

em Madrid

MADRID, 21.—O ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, recebeu, ontem, em audiência, o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini.—(Efe).

NOTA SEMANAL

A actividade bancária

nas províncias ultramarinas

por TRIBUNUS

A recente fundação de um banco comercial em Angola sugere-nos imediatamente algumas considerações, quer sobre o significado do facto em si mesmo, quer sobre certos problemas ligados á mobilização e consequente aplicação de capitais nos nossos territórios ultramarinos. Na verdade, é o primeiro banco que vai constituir-se nos termos da Lei n.º 2.061, de 9 de Maio de 1953, em que se promulgaram as bases reguladoras da actividade bancária no Ultramar, e ficará sendo, de momen-

(Continua na página seguinte)

A serpente adormecida

Com mil cuidados, estes marítimos retiram, da caixa onde viajou desde a Colombia até Hamburgo, esta giboia de cerca de seis metros de comprimento que vai enriquecer o «zoo» famoso daquela cidade. Tiveram sorte na manobra, pois o bicho, saído no Verão daquela país sul-americano, ficou em hibernação quando sobre ele incidiu o frio da Europa

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da pagina anterior)

to, o unico banco português de características puramente comerciais a actuar naqueles territórios.

Não insistiremos demasiado sobre várias diferenças de fundo observadas entre o regime estabelecido pela referida Lei n.º 2.061, ainda não regulamentada, e o do decreto n.º 10.634, de 20 de Março de 1925, que se mantém como o instrumento jurídico primordial sobre a banca comercial na Metrópole. Lembraremos, apenas, que ao passo que aquela Lei determinou que os bancos ultramarinos terão de manter como «reserva de caixa»—representada por dinheiro em cofre e depósitos á ordem nos bancos emissores—valores que totalizem 1/5 pelo menos, dos depósitos e outras responsabilidades á vista dos mesmos bancos, no decreto metropolitano ficou estabelecido que a «reserva de caixa» cobrisse, também em 1/5 pelo menos, só os depósitos á ordem e fosse constituida por dinheiro em cofre e depósitos em instituições de crédito, quer dizer no banco emissor, em outros bancos comerciais ou em quaisquer instituições a essas equiparadas por lei. Simultaneamente, para a cobertura do valor dos depósitos á ordem que exceda o da «reserva de caixa» podem contar-se, nos termos do mencionado decreto n.º 10.634, os saldos das «contas de letras a receber, letras descontadas e de transferências, cambio, agências e fundos flutuantes», desde que o seu prazo não vá além de 90 dias, enquanto que no caso dos bancos ultramarinos só os valores das carteiras comercial e de títulos, realizáveis também a menos de 90 dias, serão eligíveis para constituir as garantias complementares das responsabilidades á vista.

Diferenças destas envergadura e natureza talvez fossem bastantes só por si para se justificar a ideia de uma revisão de conjunto da nossa legislação bancária, tanto mais que elas não deverão poder explicar-se satisfatóriamente pela existência de simples discrepancias entre as estruturas e os graus de desenvolvimento económico da Metrópole e dos territórios ultramarinos, e também pelas diversas necessidades financeiras dessas economias.

Como fácilmente se depreende do que referimos, a lei bancária do Ultramar limita, mais apertadamente ainda do que a da Metrópile, o campo daquelas operações normais da banca que são atinentes a mobilizar os fundos que lhe sejam cedidos, a prazo mais ou menos curto, e pelos quais ela paga juros. A própria lei explicita, por exemplo, que o comercio de cambios só é permitido aos bancos comerciais na forma simples de compra e venda de notas estrangeiras, não mencionando o caso de moedas.

Assim e em estreita observancia das normas legais, os bancos ultramarinos só poderão empregar aqueles fundos no desconto de letras e de outros títulos de crédito comercial, ou na aquisição de acções e obrigações publicas e privadas, tudo devendo constituir aliás valores realizáveis a menos de 90 dias.

Ora, no caso específico da carteira de títulos e dada a sua constituição corrente, a classificação de valores naquela categoria implica que se tenha admitido, como verdadeiro princípio, uma pronta e fácil possibilidade de liquidação dos valores na Bolsa ou junto de uma instituição financeira de qualquer natureza, ou a sua utilização como garantia de empréstimos pelo banco emissor. Mas não havendo presentemente bolsas de valores nos territórios ultramarinos, a viabilidade de uma mobilização eventual da carteira de títulos fica automáticamente reduzida.

Nestas condições, parece-nos que sómente o domínio das operações de crédito comercial a menos de 90 dias estará ao fácil alcance dos bancos ultramarinos para uma utilização extensa e frutuosa dos depósitos e dos saldos de outras contas exigíveis á vista. Ficarão de fora por completo os saldos devedores das contas-correntes de agentes e correspondentes bancários nas provincias, na Metrópole e no estrangeiro, várias formas de crédito a curto prazo ainda que caucionados por títulos (da dívida publica por exemplo), as contas de devedores por créditos documentários, as operações de reporte, etc. Esas transações—e bem assim o crédito a médio e longo prazos, agrícola e industrial, que a lei expressamente facultou aos bancos—só serão possíveis na medida quantitativa e qualitativa que for compatível com o volume e a natureza dos depósitos e outras responsabilidades não exigíveis á vista que os bancos vierem a tomar, e com os valores disponíveis dos próprios capitais e fundos de reserva.

O campo operacional que, deste modo, se oferece á banca afigura-se, em princípio, muito limitado. E mesmo o mercado monetário das nossas provincias ultramarinas é ainda bastante restrito, além do mais porque uma larga parte da procura de crédito pelas empresas—as quais têm normalmente a sua sede na Metrópole—é satisfeita, directa ou indirectamente, pelos bancos metropolitanos, e porque um volume apreciável das disponibilidades ocasionais e das poupanças formadas no Ultramar costuma orientar-se para os mercados monetário e financeiro da Metrópole.

Notemos, de passagem, que no caso de Angola o volume de desconto efectuado pelo Banco emissor—que até agora era a unica instituição bancária em exercício na provincia—não atingiu em 1954 a ordem dos 1.350 milhões de escudos, ficando o saldo da carteira comercial abaixo dos 500 milhões, valores esses muito inferiores aos de qualquer dos bancos comerciais de 1.ª ordem da Metrópole. No Banco Nacional Ultramarino, também nos fins de 1954, o saldo de carteira comercial, relativa ás várias provincias nas quais exerce funções de banco emissor, não chegava a 120 milhões de escudos.

Posto isto, parece difícil que os bancos comerciais—com uma actividade tão limitada—possam cumprir, em razoáveis extensão e profundidade, certos objectivos específicos que lhes foram imputados por lei: «afectação dos capitais a uteis aplicações da produção e do comércio regular, fixação da riqueza e dos lucros nacionais e equilíbrio social pela justa e prudente distribuição do crédito».

Por outro lado, a lei da actividade bancária do Ultramar também não promulgou quaisquer bases regulamentares do crédito agrícola, industrial ou hipotecário comum e do funcionamento das instituições que poderão vir a explorar especialmente esses sectores, á semelhança do que acontece em outras estruturas económicas. Uma tal lacuna não se nos representa com somenos importancia, visto que, como vimos, se permitiu aos bancos comerciais as operações de crédito agrícola e industrial, e, mais ainda, que se previu a criação, no quadro do Plano de Fomento para 1953/1958, de um banco destinado a outorgar créditos a médio e a longo prazo.

Teremos de ponderer também que o crédito para financiar investimentos a realizar nos vários campos da actividade económica ultramarina é uma das questões capitais relativas ao necessário desenvolvimente dos nossos territórios. Já no relatório de apresentação daquele Plano de Fomento se escrevera que «não só o crédito dessa natureza é absolutamente necessário ás actividades económicas privadas existentes ou em formação, como o Governo, ele próprio, precisará de um organismo bancário adequado para, através dele, financiar o povoamento».

Ora, assim como se reconhece a necessidade de alargar, em certa medida, a capacidade funcional da banca metropolitana, de modo a que ela venha a assegurar uma assistência satisfatória á consecução dos fins superiores da economia nacional, não se nos afigura que as projectadas reforma de crédito e organização do mercado de capitais na Metrópole se devam divorciar de considerações sobre a banca ultramarina e sobre os imperativos da expansão económica dos vastos territórios em que ela actua. Há necessidade não só de uma revisão dos instrumentos jurídicos que regulam a organica das instituições bancárias comuns, da Metrópole e do Ultramar, e, talvez, de uma articulação estrutural mais íntima entre os respectivos bancos emissores, mas também de definir as bases sobre os termos da outorga das formas várias de crédito a médio e a longo prazos e sobre a constituição de um Banco de Fomento. Todos estes pontos—que reputamos de relevante importancia—deverão ser encarados, inquestionávelmente, no quadro dos trabalhos que estão previstos.

O centenário

do falecido jurisconsulto dr. J. M. Barbosa de Magalhaes

No dia 19 de Março próximo realizar-se-ão em Aveiro as seguintes diversas homenagens comemorativas do centenário do grande jurista que foi o dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Assim, haverá a inauguração do respectivo dístico, na rua a que a Camara deliberou dar o seu nome, e da lápida colocada na casa onde ele nasceu, falando nessas solenidades o presidente da Camara, sr. dr. Alvaro Sampaio, o jornalista Eduardo de Cerqueira e o prof. Barbosa de Magalhães; uma exposição bio-bibliográfica e iconográfica no salão nobre do Teatro Aveirense e sessão solene nesse Teatro, na qual tomarão a palavra o prof. Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, o presidente da Delegação da Ordem em Aveiro, dr. Querubim do Vale Guimarães, o dr. David Cristo, que lerá o discurso que ainda escreveu, expressamente para ser lido nessa sessão, o falecido prof. Egas Moniz, tendo sido esse talvez o seu ultimo trabalho; e, por fim, em nome da família do homenageado, falará o seu neto mais velho, dr. José de Magalhães Godinho.

As eleições na Grécia

(Continuação da página anterior)

esmagadora maioria — calcula-se em oitenta por cento a percentagem de não-comunistas na Grécia — as razões que levavam uma parte da opinião a desejar uma modificação da politica externa são variadas. As despesas militares, inscritas no orçamento grego, são excessivas, tendo em conta que se trata do pais menos favorecido economicamente do bloco ocidental, onde um terço da população aufere salários baixos e um quarto vive em regime de desemprego, total ou parcial, onde os impostos são onerosos e, para não perder as suas terras pobres, os camponeses fazem empréstimos a taxas exorbitantes.

Outros factores recentes contribuiram para desgostar o povo grego. As manifestações anti-gregas que se registaram na Turquia, a atitude da Grã-Bretanha na questão de Chipre, um auxilio financeiro externo insuficiente, perante as despesas militares, figuram entre esses factores e contribuiram para levar um numero apreciável de gregos a encarar a hipótese de modificar a política externa do seu pais.

Aproveitando a vaga de anti-ocidentalismo que varre o mundo árabe e o Médio Oriente, o Governo soviético fez a Atenas propostas idênticas ás que já fizera á Birmania e ao Egipto, entre outros países. Algumas personalidades politicas de relevo — cujo passado violentamente anticomunista é conhecido — como o chefe do Partido Liberal, Sophocle Venizellos e Spiro Markezinis, o mais próximo colaborador do general Papagos, manifestaram-se num sentido favorável á aceitação dessas propostas.

Esta tendência foi acentuada pela atitude do Governo Karamanlis, o qual ameaçou os seus adversários com a promulgação de uma lei eleitoral cujas consequências seriam fatais para as pequenas organizações partidárias da Grécia. Estas, em numero de nove, aliaram-se contra o Governo, sob a direcção do antigo chefe socialista Papandreou, que desempenhou na vida do seu país um papel de grande relevo depois do termo da guerra. Essa aliança incluia o antigo Partido Comunista Grego que, com outro nome, regressou á actividade.

Nas ultimas eleições municipais os partidos da oposição tiveram setenta e cinco por cento dos sufrágios expressos, o que era um indicação favorável ao seu êxito, que se não confirmou. Embora co uma escassa maioria, o sr. Karamanlis triunfou dos seus adversários, devido a duas razões principais. Nada garantia que na Grécia o exército se inclinasse perante o veredicto das urnas, se este se traduzisse por uma vitória eleitoral dos partidos da esquerda e da extrema-esquerda. Em segundo lugar, a frente constituida pelos partidos da oposição oferecia escassas probabilidades de se constituir na Grécia um Governo suficientemente homogeneo para levar a cabo as tarefas exigentes que as circunstancias impõem. Não deve esquecer-se que em meio século, apenas um dos parlamentos eleitos cumpriu, até final, o seu mandato e que, no mesmo período, se registaram alguns actos revolucionários e o regime foi mudado por três vezes.

MICHEL BOSQUET

Foram assaltadas

no Lousado

as escolas e a cantina

TROFA, 18. — As escolas da vizinha freguesia de Lousado foram assaltadas por audaciosos gatunos que furtaram perto de cem escudos em dinheiro, torneiras de metal e tubos de chumbo da canalização da água, máquina do relógio de parede e material escolar. Depois passaram ao edifício da Cantina Cardeal Cerejeira, mas não puderam levar dali nada talvez por terem pressentido gente.

Também, na noite anterior, os gatunos tentaram por três vezes assaltar a nova estação dos C. T. T. só não levando a efeito a proeza, por a chefe e o marido que moram por cima terem acordado com o barulho e dado o alarme.

Aquela progressiva freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão, onde os assaltos se têm sucedido ultimamente, bem precisava de um posto da G. N. R. e que a iluminação publica funcionasse toda a noite.

O apuramento eleitoral

deu a vitória ao Governo

ATENAS, 21.—E' absolutamente certa, devido á atribuição de novos lugares ás listas apresentadas do Parlamento no Norte por Karamanlis, a vitória do Governo nas eleições legislativas de domingo.

Com efeito, segundo numeros oficiais, mas não definitivos, a União Nacional Radical conta com 155 lugares, contra 145 da Frente Popular. Estes numeros foram fornecidos pelo ministro do Interior, no final do dia de ontem, que foi fértil em emoções e durante o qual, a União Nacional radical e a Frente Popular se atribuiram, alternadamente, a maioria absoluta, nos 300 lugares.

Os grandes vencidos desta consulta são: Venizelos, Papandreou e Tsardaris, chefes dos velhos partidos históricos, que não hesitaram em se aparentar com os comunistas contra os novos *leaders* da União Grega, do marechal Papagos. Dois antigos chefes políticos, Stephanopoulos e Markzinis, que não apoiaram Karamanlis contra a Frente Popular, foram batidos.

A Grécia votou, manifestamente, contra a Frente Popular e os comunistas, se se tiver em conta as numerosas abstenções registadas nas assembleias tradicionalmente liberais e populistas, bem como a derrota de Stephanopoulos, cujos eleitores, pela primeira vez em dez anos, deram os seus votos a Karamanlis. Tudo parece indicar, que os eleitores se manifestaram contra as aventuras, tanto do domínio externo como interno, e contra o regresso á instabilidade governamental. Com uma maioria de 155 votos, sobre 300, o chefe do Governo tem a certeza de poder neutralizar as tentativas dos comunistas para serem os árbitros no Parlamento. O seu programa político é, além disso, susceptível de interessar e de ter a adesão de certos deputados da coligação antigovernamental.—(F. P.)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. Mozart

Dia 23, Quinta-feira, ás 21,15 h. — 1.ª récita da ópera

BODAS DE FIGARO

com Hilde Zadek, Magda Gabory, Patricia Brinton, Ruth Michaelis, Germana de Medeiros, Cristina Maria Castro, Lidia Casanova, Erich Kunz, Scipio Colombo, Walter Berry, Murray Dickie e Marjan Rus

Maestro-Director: Alexander Krannhals

Dia 26, Domingo, ás 16,30 horas — Tarde Cultural com a ópera

BODAS DE FIGARO

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Cafiaspirina

alivia instantâneamente qualquer dor

É um produto alemão

BAYER

HOJE, NO TEYMA

NOVA ORIENTAÇÃO EM PLENO ÊXITO: FERRER TRINDADE E A SÚA ORQUESTRA (ADULTOS)

Correia

Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA», está ao dispor de V. Ex.ª no seu estabelecimento primorosamente decorado, na Rua Braamcamp, 15-1.º

TELEF. 55581

De ontem para hoje

✱ **FILHOS CRIADOS... — Portugal, pai de tantos e tamanhos territórios educados e instruídos na escola da sua cultura, vendo os filhos criados, pode agora pensar que os seus trabalhos são dobrados. Mas não pode também deixar de ter presente que algumas vezes os filhos, como na parábola, sendo maiores do que ele em território, não lhe ficam atrás em numeros que orgulhosamente documentam o grau do seu progresso. Estes que se citam agorà (mais de quatro milhões), referem-se á tonelagem manuseada no porto de Lourenço Marques, no ano findo. A falta de exportação de carvão deu-lhe uma quebra de tráfego, mas, ainda assim, subiu quase 35 mil contos o valor dos rendimentos do porto. E' que, a tomar o lugar do carvão, produto pobre, circularam por ali combustíveis líquidos que são tráfegos ricos para gente fica.**

✱ **OS PERIGOS DA FAMA — Ter fama ou gozar de grande prestígio não é tão cómodo como pode parecer. Os ricos têm grande inquietação pelos riscos da sua riqueza e os produtos de rara eleição são cobiçáveis. Sem contar com os atentados de imitação. Tal é o caso do vinho do Porto português, um produto rico para ricos que nem por ser feito por pobres está isento dos perigos de adulteração, imitação — roubos e atentados, enfim, á sua prestigiosa natureza. Os reincidentes em França não desarmam e os tribunais da pátria do «Champagne» muito menos. Agora, os falsificadores (François Dhelin, Etablissements Bouvard e Societé A. R. L. Jean Guilleux), foram condenados ao pagamento de um milhão de francos, metade dos quais para o Instituto do Vinho do Porto, seu legitimo defensor oficioso.**

✱ **HARPIAS CARNAVALESCAS — Eram seis. Seis mulheres as que o atacaram. Mas seria um ataque? E de que espécie? O português, Manuel Fernandes da Silva (tem apenas 24 anos), ia a atravessar a Lapa, no Rio de Janeiro, quando se sentiu arremessado ao solo. Doze mãos femininas o rodearam, num gesto violento que o Português não soube definir: seria de carícia ou de castigo? E pelo sim, pelo não, tendo em conta as «equimoses» sofridas, concluiu que fora agredido e foi queixar-se á Polícia. Perdera, para mais, o relógio e a corrente de ouro. Que podia, porém, a Polícia, contra aquelas doze mãos? Aconselharam o Manuel português a ter paciência. Para mais, nada daquilo tivera importancia. Tinha sido uma graça carnavalesca...**

✱ **ONDE ESTÁ O XAVIER? — E, já agora, fale-se de outro português residente no Brasil, Joaquim Alves Xavier ou Joaquim Xavier Rodrigues. Tem hoje 103 anos (nasceu na Quinta do Areeiro em Almada) e foi há muito para terras brasileiras. Que faz, como vive? Sofre ou é feliz? As autoridades consulares portuguesas do Brasil têm um recadinho para ele, precisam de lhe falar. Onde pára, porém, o amigo Xavier? Talvez filosofando á sombra de algum coqueiro sertanejo, queimando «fumo» enrolado em «folha» de milho...**

✱ **PROPAGANDA ECONÓMICA — Portugal vai estar representado em quatro grandes feiras internacionais, as de Milão, Bruxelas, Paris e Viena. Dita essa presença o programa de intensificar o comércio português de exportação, pois o povo lá tem as suas razões, quando diz que quem não aparece sempre esquece. Prepara essas representações o Fundo de Fomento de Exportação que terá presentes os interesses da Metrópole e do Ultramar. E como esses certames são, em regra, visitados pelo grande mundo internacional, tudo faz supor que a projecção da nossa propaganda ultrapasse muito o quadro das feiras locais, para alcançar a vasta teoria (e prática...), de muitos outros países visitantes.**

✱ **BORLISTA DE SAIAS — Alugou o taxi em Lisboa, conquistou o motorista, hospedou-se com ele na pensão de Nogueira do Cravo (Oliveira do Hospital), fazendo-se passar por sua mulher, apregoou que acabara de comprar na própria terra um prédio de 150 contos, mas, quando a mãe e a mulher legítima do «chauffeur» apareceram, já ela havia desaparecido, sem pagar a hospedagem... nem o taxi. Dias depois, outra vez em Lisboa, esta «dama» que usa óculos pretos e um nome não revelado, passou um cheque de 2.000 escudos que não tinha cobertura e alugou outro «taxi» para ir ao Algarve. Os 2.500 escudos da viagem deviam ser pagos a seu rogo escrito... pelo patrão do primeiro motorista burlado. Os queixosos são agora três que, pelos vistos, carpiram juntos a sua triste sorte. Vão lá dizer que as mulheres não são capazes de tudo...**

✱ **JORNAL PEQUENO— Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro das Corporações. ✱ O ministro da Defesa, que esteve retido em casa, por motivo de doença, já compareceu no seu gabinete de trabalho. ✱ No Largo da Madalena, descarrilou um «eléctrico» que foi chocar com um prédio, causando sete feridos, nenhum dos quais de gravidade. ✱ O ministro de Portugal na Holanda, dr. Fernando Quartim de Oliveira Santos, que vai deixar Haia, por passar á reforma, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Orange-Nassau, uma das mais altas condecorações holandesas. ✱ Está em Espanha uma missão da Marinha Militar portuguesa, chefiada pelo comodoro Daniel Duarte Silva. Ficará ali até 24 do corrente. ✱ Os lobos, que andam esfomeados, assaltaram o bardo de Maria Joana Ferreira Pinto, de Oledo; em Moimenta da Beira, a Comissão Venatória está a organizar uma batida aos lobos e raposas, marcada para o dia 18 de Março. Os batedores pagarão 25$00 de inscrição, a favor dos bombeiros locais. ✱ Três vítimas: em Muge, um menino de 2 anos, filho de José Tomás, foi atingido por água fervente ficando ás portas da morte; em Bairral, outro menino, de 3 anos, filho de Antero Moreiro, morreu queimado com o lume da lareira, junto da qual ficara sózinho; em Vila nova de Tazem, faleceu Olívia da Conceição, de 67 anos, ás roupas da qual se haviam pegado as chamas da lareira.**

Homenagens

A' direcção do Instituto de Conservas de Peixe

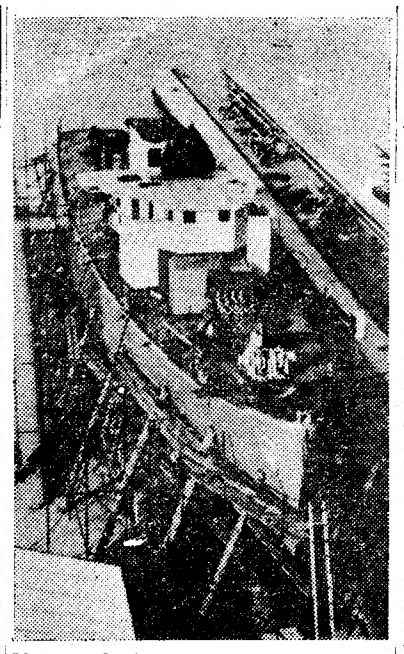
Promovido por um grupo de industriais e comerciantes de conservas de peixe, realiza-se depois de amanhã, ás 20 horas, no restaurante Alvalade, um jantar de homenagem á direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Contam-se já numerosas inscrições de industriais de todos os centros conserveiros do País que numa manifestação espontanea de solidariedade não quiseram deixar de dar o seu apoio á direcção daquele organismo dirigente da importante industria de conservas de peixe.

Ao presidente da Camara Municipal de Sesimbra

SESIMBRA, 21 (Pelo telefone) — Faz hoje 8 anos que tomou posse do cargo de presidente da Camara de Sesimbra o sr. eng.º José Braz Roquete, que tem desempenhado as suas funções, com muito aprumo e dignidade, a contento de todos os munícipes. Ao fim da tarde estiveram nos Paços do Concelho a apresentar-lhe cumprimentos e felicitações os representantes de todos os organismos corporativos, das juntas de freguesia, das forças vivas do concelho, das autoridades locais e muitos munícipes.

A's 20 horas, no salão de festas Vila Amália, é oferecido um banquete ao sr. eng.º José Braz Roquete. Preside o governador civil do distrito de Setubal e encontram-se inscritos mais de 200 convivas.



Um escoltador de 325 toneladas em estaleiro

Novas unidades
para a nossa Marinha

Estão a construir-se presentemente, em estaleiros nacionais, nove unidades ligeiras para a nossa Armada, umas por conta da N. A. T. O. outras por encomendas directas do nosso Governo: dois escoltadores no Arsenal do Alfeite, dois nos estaleiros de Viana do Castelo, um nos estaleiros do Mondego e quatro draga-minas nos estaleiros da C. U. F., unidades que devem ser todas entregues durante o corrente ano.

A gravura que publicamos mostra o escoltador em construção nos estaleiros do Mondego, unidade de 325 toneladas e 18 nós de velocidade, do mesmo tipo dos que se constroem nos outros estaleiros.

Descobriu-se
na serra de Montejunto uma gruta com instrumentos da época neolítica

Descobriu-se na Serra de Montejunto — Cadaval — uma gruta com ossadas e instrumentos da época neolítica a que os arqueólogos atribuem grande valor. Foi na ocasião em que se procedia ao rebentamento de grandes pedras com o emprego de dinamite, a fim de alargar uma estrada da serra, que os operários verificaram, com natural surpresa, que ficara aberta uma fenda enorme. Logo os mais ousados nela penetraram, deparando então com grande numero de ossadas, estalagmites e estalactites. Comunicado o facto ás autoridades a gruta foi encerrada e posta sob vigilancia para evitar que curiosos nela possam penetrar e danificar os objectos que constituem o seu recheio precioso.

Mais tarde, deslocaram-se á serra os arqueólogos srs. tenente-coronel Afonso do Paço e dr. Leonel Ribeiro e o subdelegado de Saude do Cadaval, sr. dr. Damas Mora, que desceram á gruta, donde retiraram grande quantidade de ossadas humanas e variados instrumentos, entre os quais, machados de pedra e outros objectos da época. A gruta compõe-se de duas salas e calcula-se que exista há mais de 4.000 anos.

O sr. dr. Damas Mora tem em seu poder diversas ossadas e uma agulha de osso com que na época neolítica se cosia o vestuário (peles de animais). Foram transportadas para Lisboa algumas das peças encontradas.

Entretanto, a gruta, que será explorada, brevemente pelo sr. prof. dr. Mendes Correia, continua guardada pelas autoridades.

HOJE, NO
TEYMA
NOVA ORIENTAÇÃO
FADOS
DESGARRADAS
GUITARRADAS
(ADULTOS)

VIDA ARTÍSTICA

Pintura e escultura
dos «Artistas de Hoje»
na Sociedade de Belas Artes

Parafrazeando Ortega y Gasset no título do seu célebre livro «A Rebelião das massas», podemos dizer que os artistas ultra-vanguardistas estão em rebelião contra todos os canones estéticos. A pintura e a escultura deixaram de ter a sua estrutura própria para se converterem, uns dirão, eloquentemente, outros, mesquinhamente, em puro abstracionismo geométrico.

Os que adregam de ir á estranja, vêem por toda a Europa, e, naturalmente, nos outros continentes, em exposições, dezenas, se não centenas de quilómetros de labirintos, de gregas, de «puzles» descompostos, de esquemas lineares verticais ou horizontais, de mosaicos mais ou menos coloridos, que são designados pelos seus autores, por mais emaranhados que sejam esses trabalhos — por *pintura*, ou, então, esquisitos totens, formas toscas, fragmentos de gesso, sem qualquer harmonia, que são classificados de escultura.

Escusado será dizer que esta arte intelectual, ou intelectualizante, é uma expressão de requintamento aristocrático visto que sendo feita por uns tantos, não se dirige á sensibilidade e á mentalidade do grande publico, e, ainda por cima, é anti-humana porque não fixa o seu tempo, não documenta os costumes, nem é veridica e racional dentro dos valores eternos da Natureza.

E' sincera? Se o é, deixemos passar a caravana, pedindo aos seus criadores ou artifices, que decorem as suas casas com essas obras esquizofrénicas e obriguem o Estado e os particulares e fazerem o mesmo, o que se tornará sem duvida, ainda mais alucinante do que se tivéssemos sido vitimas da bomba atómica.

E' claro que, quem assim escreve, será considerado um «bota de elástico». Miguel Angelo e mestre Leonardo devem sorrir do impropério, o que nos basta para serenar a nossa consciência e o nosso espírito.

Vem isto a propósito do certame dos «Artistas de hoje», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que, ontem fomos ver, sem qualquer apriorismo estético. Não ficámos banzados; simplesmente, entristecidos. Tanto tempo perdido, em coisas que nem sequer têm a frescura da novidade. Traços, riscos, losangos, rectangulos, linhas indefenidas, formas obnoxias — tudo isso não nos deu uma sensação viva de beleza, um surto inovador, ou uma recreação plástica a tentar abrir um caminho. Já foi ultrapassado, nem sequer irrita o burguês! E' claro que aqui e ali, no meio do magma surgem valores. Expressões reais. Vontades positivas. Maneiras de ver pessoais. Talentos penetrantes e acerados, que descobriram um estilo e olham de frente, a vida verdadeira deste mundo dos homens.

Um deles, porventura, o vértice da exposição é Julio Pomar. Tem três telas admiráveis. Uma, é um nocturno da cidade, que nos dá a treva, o silêncio das almas e dos corpos, o quer que seja de misterioso e sombrio, que nos cola á retina, uma dramática interrogação. Outra, é o «Circo», com a figura, em primeiro plano, de um rapaz, em cuja máscara se reflectem todos os sonhos esfrangalhados pela angustia de viver. E o terceiro, «Interior», é de uma delicada fantasia, em que a mulher e o galo são, delicadamente, pintados e apresentados num efeito decorativo novo. João Abel Manta é bem curioso. Os seus dois trabalhos são originalissimos, como desenho, colorido, tema. E' dos poucos que sabem pormenorizar incisivamente. Num, apresenta a familia, num traço, ligeiramente, caricatural, com uma indumentária anacrónica, e um exame caracterológico a lembrar as obras de Hogarth; no outro, ao que supomos, fez um quadro das doenças que afligem a Humanidade, pondo numa espécie de andaimes, os pacientes, e, em baixo, todas as visceras do corpo humano. Tem ironia e imaginação o artista.

Sampayo, em «Mulheres», dá-nos uma transfiguração. Sugere, apenas, com o arranjo das roupas, os corpos ausentes. Caracteriza-se por tonalidades vivas que, naquela *impressão* azul, assás excentrica nas suas nervuras negras, de exercício arquitectónico. E tem outra, ainda, do mesmo estilo, em que as linhas parecem traçar órbitas de astros.

Vimos ainda os trabalhos de Adelino Sousa Felgueiras, que nos dá cores puras e volumes recortados de casario; de Celestino Alves, que é um excelente paisagista; de João Vieira, que pintou a «Morte»; de Vespeira, Costa Pinto, Alice Jorge, Rogério Ribeiro, Querubim Lapa, Jorge Jacinto e Adelino Sousa. Mas há mais, e também algumas peças escultóricas, entre outras, a estátua de uma mulher, que tem movimento e graciosidade.

Desenhos, aguarelas e «gouaches», de Paulo Guilherme no Palácio Foz

Paulo Guilherme é um artista fino, afrancesado e voluptuoso, que expõe, no Palácio Foz, uma série de aguarelas, *gouaches* e desenhos, que afirmam uma extrema facilidade, não isenta de certa superfluidade. Evidentemente, não gostamos da sua Alfama, demasiadamente, clara, bonita, artistica, muito pessoal, mas rendemos-lhe todos os louvores as «raparigas» — toda uma colecção galante, em que o lapis poisa com leveza, definindo a elegancia de um nu, ou marcando uma expressão graciosa.

O numero 30, é dos melhores. Aquela jovem ajoelhada, com os braços sobre a cabeça é preciosa. Tem um corpo quase tactil. Sente-se o encanto da flor humana, a sua fresca e primaveril feminilidade. E há outros ainda, 31 e 38, em que Paulo Guilherme capta a melodia dos corpos; surpreendendo-lhes o jogo secreto das linhas, a sua delicada intimidade. *Menina do Laço*, *O Busio*, *Esgrimista* merecem também ser apontados.

Paulo Guilherme tem talento. A sua exposição pode considerar-se um êxito. As mulheres hão-de gostar de vê-la como se estivessem dentro de um *boudoir*.

Na Galeria Pórtico

Na Galeria Pórtico, inaugurou-se hoje a exposição de «gouache», desenho e aguarela do artista Costa Pinheiro.

Esta exposição estará patente ao publico, das 15 ás 19 horas, todos os dias uteis, até ao próximo dia 29.

Um cantor negro
canta hoje em Coimbra
na Faculdade de Letras

O barítono negro norte-americano Gregory Simms, no decurso de uma larga «tournée» pela Europa, durante a qual deu concertos em Espanha e no Sul da França, veio agora a Portugal, onde cantará em várias das principais cidades.

Assim, Gregory Simms cantará hoje, na Faculdade de Letras de Coimbra; amanhã, em Braga, sob o patrocínio do presidente da Camara; no dia 23, no Conservatório Nacional do Porto; no dia 24, na Camara Municipal de Viana do Castelo; e no dia 25, em Lisboa, no Conservatório Nacional.

No sábado, o concerto na capital realizar-se-á ás 21 e 45. O programa do recital, que, com pequenas alterações, será o mesmo apresentado em todas as cidades, inclui na primeira parte, obras dos clássicos Haendel, Bach, Morley, Schubert, Schumann e Strauss, bem como dos compositores norte-americanos Aaron Copland e Kennan. Na segunda parte, o programa inclui uma ária do «Porgy and Bess», de Gershwin, e outra da obra «Lost in the stars», de Weill, assim como cinco «espirituais» negros, num arranjo do compositor Burleigh.

Simms será acompanhado ao piano por Leonard Mastrogiacomo, pianista norte-americano, graduado pelo «Chicago Musical College» e pela «Juilliard School of Music», e actualmente professor de piano na «Bronxville School of Music».

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

UMA FILHA... É POUCO – DUAS... É O IDEAL – TRÊS... JÁ É UM CASO SÉRIO MAS... **SETE**... SÃO DEMAIS!

A PARTIR DE HOJE NOS CINEMAS

SÃO LUIZ 18 anos **ALVALADE**

REAPARIÇÃO DE **MAURICE CHEVALIER**
NA ATREVIDA COMÉDIA MUSICAL EM FERRANIACOLOR

AS SETE FILHAS DO SR. CONDE

com **PAOLO STOPPA** — **DELIA SCALA** E UMCONJUNTO DE ALEGRES RAPARIGAS

UM D. JUAN DE OUTRAS ERAS, VÊ-SE RODEADO DE 7 BELDADES QUE LHE CHAMAM... PAPÁ!

DOPERFILME

A/A

Agora sim!

Antigamente a sua pele andava irritada, sentia como um fogo a arder-lhe no rosto...
Mas com uma semana de FLOÏD, a cara ficou que parece outra! Rejuvenesça a sua pele e o seu aspecto com FLOÏD!

FLOÏD

FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

Jorge Silva

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Jorge Silva, Aurora Sobral**, Manuel Hilário, Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos).

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

TRINDADE

Empresa «Azinhai Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

PARA MAIORES DE 13 ANOS

TRINDADE
O MAIS BELO TEATRO DE LISBOA
hoje e todas as noites ás 21 e 45

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
tem a juventude dos espectáculos de Vasco Morgado

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
tem o desempenho dos espectáculos de Robles Monteiro

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
tem a imaginação dos espectáculos de Salvador

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
tem a graça dos espectáculos de Vasco Santana

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
tem a popularidade dos espectáculos de José Miguel
e ainda
A Superior Beleza Artística dos espectáculos

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

Recintos de diversões

Organizado pelo jornal «A Voz de Portugal», efectua-se no próximo dia 3, na sede dos Vendedores de Jornais Futebol Clube, um grandioso festival, com artistas de teatro, rádio e fado, para o qual já deram a sua adesão Anita Guerreiro, Moniz Trindade e o humorista Manuel Bogalho.

—Para a festa artística do cantador Fausto Ribeiro, que se efectua no próximo dia 1, no Salão Luso, deram a sua adesão os artistas Tristão da Silva, Alice Magina e Maria Amélia Proença.

—Frutuoso França e José Borges foram apurados para actuar no programa da Emissora Nacional.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida fez-se ontem o ensaio de leitura da peça «A esposa constante», de Sommerset Maugham, em tradução de Noel de Arriaga.

—No Funchal estreiam-se hoje os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guarás.

—No Coliseu começaram hoje os ensaios da fantasia musical «Fonte Luminosa».

—No sábado volta a ser representada no Teatro Avenida a peça «O amor de quatro coroneis».

—A companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro representa hoje, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a revista «Há sinceridade nisso?».

—O conjunto artístico «Festa da Rádio», dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, estreou-se na Base Aérea das Lajes (Açores).

—O artista brasileiro Colé Santana projecta realizar, em Outubro, uma digressão pela Europa, com estreia em Portugal, apresentando espectáculos em que predominará o folclore brasileiro.

—Foi adiada para melhor oportunidade a representação da peça de Mário Marques e Luna de Oliveira, «Vale a pena tirar um curso?».

—Encontra-se melhor a actriz Madalena Sotto, que há dias adoeceu, tendo por esse motivo sido suspensas as representações da peça em cena no Teatro Avenida.

—A actriz Mirita Casimiro, segundo consta, deve seguir em Março para o Rio de Janeiro, contratada pelo empresário Ferreira da Silva.

Em S. Carlos

Magda Gabory pela primeira vez em Lisboa

A jovem cantora Magda Gabory vem este ano, pela primeira vez, a Lisboa, onde se estreia no palco do S. Carlos, na próxima quinta-feira, interpretando um dos principais papeis das «Bodas de Fígaro».

A carreira daquela cantora é fulgurante e brilhantíssima. De 1945 a 1948 esteve na Ópera de Budapeste. Festejada unanimemente pela crítica, neste ultimo ano foi convidada a cantar a parte de «Querubino» das «Bodas de Fígaro» nos Festivais de Salzburgo. Logo a seguir foi contratada pela Ópera de Viena.

Furtwangler, na Ópera de Paris, em 1950, interessou-se especialmente pela jovem cantora, incluindo-a no seu elenco, a fim de tomar parte nas representações de obras de Wagner. De Paris seguiu para o Scala de Milão, e até 1956 a sua presença continuou a ser disputada pelos grandes teatros europeus, para as representações de «Cavaleiro da Rosa», «Eugene Oneguin», «Boheme», «Bodas de Fígaro», etc. Na sua estreia, em Lisboa, Magda Gabory cantará a parte de «Querubin», com que se estreou, também, em 1948, nos Festivais de Salzburgo.

Primeiras exibições

«O conquistador», no Monumental

Promovida por um grupo de senhoras da melhor sociedade lisboeta e pelo nosso prezado colega «Diário Popular», efectuou-se, ontem, á noite, no Monumental, a ante-estreia, de gala, do filme americano «O conquistador». A obrigatoriedade do trajo de cerimónia levou centenas de espectadores, que encheram o moderno cinema do Saldanha, a arrostar estoicamente os riscos de uma pneumonia, (simples ou dupla) trocando as pesadas e quentes roupagens de Inverno pela leveza vaporosa dos fatos de gala, com decotes de linha arrojada por parte das senhoras e a sóbria elegancia de negros «smokings» por parte dos homens.

Howard Hughes, o homem das «vedetas-explosivas», tipo Marylin ou Russell, deve ter despendido forte soma na produção de «O conquistador». Antes de mais, trata-se de um filme dispendioso... Rodado em cinemascópio, «O conquistador» atinge, por vezes, um nível de grandiosidade muito de ter em conta, tanto mais quanto é certo ter sido realizado por Dick Powell, que até hoje só nos dera provas cabais das suas boas qualidades de intérprete.

O argumento de Oscar Millard reporta os primeiros anos da vida aventurosa de Gengis Khan, quando começa a ganhar forma o sonho de conquista que o levaria a lugar de relevo na História. Da inimizade que Temngin (depois Genjis Khan) e todos os mongois nutrem pelos tartaros, faz-se o ponto central da acção, aproveitando a oportunidade para reconstituir espectaculares combates, em que a ferocidade bárbara, daquela época e região, aparece bem documentada. As cargas de cavalaria, bem como as difíceis descidas executadas por exímios cavaleiros, são de um realismo apreciável. Por si sós bastariam para nos obrigar a felicitar o nóvel realizador e perdoar-lhe todos os erros de quando era, ainda, «Nick Carter», em insípidas comédias policiais.

No quadro de interpretação de «O conquistador» avultam os nomes de Susan Hayward, John Wayne, Pedro Armendariz e Tomás Gomez.

A primeira e os dois ultimos, com vantagem para o mexicano Armendariz, desembaraçaram-se satisfatóriamente das dificuldades que lhes couberam. Quanto a John Wayne, fisicamente indicado para a principal personagem, diremos que não soube tirar todo o partido do belo papel que lhe distribuiram, falhando, principalmente, por deficiências de voz, como acontece por exemplo, na cena em que evoca seu falecido pai. Mas não admira. John Wayne estreou-se como vedeta de «Westerns» depois de ter trabalhado toda a sua vida como motorista de estudios cinematográficos. Ora, bem sabemos que são rarissimos os sapateiros que sabem tocar rabecão...

Fnalmente, podemos afirmar que «O conquistador» tem um somatório de qualidades que poderá levá-lo ao êxito e conservá-lo por muito tempo no cartaz do Monumental. Assim seja.

À sessão de ontem, que tinha fins beneficentes, assistiu a sr.ª D. Berta de Craveiro Lopes.—*V. D.*

«O Expresso do Oriente», no Capitólio

«O Expresso do Oriente», passava todos os dias pela aldeia sem se deter, mas vê-lo passar eludia a ansia de evasão dum par de sonhadores que ali sofriam, sem mais horizonte que os duma vida tão estupida como o sindico, estupido e cupido. Mas, um dia o comboio parou, obrigado pela neve e, como o sindico não dispunha de meios para logo fazer desimpedir a via, os passageiros tiveram de se apear e alojar até em casas particulares, pela insuficiência da hospedaria.

Entre os passageiros do comboio e alguns dos habitantes da aldeia, surgem então choques de amor, em primeiro plano os dos dois sonhadores, ela com um nosso camarada da Imprensa e ele com uma cantora também viajante ferroviária.

O que acontece saberá o espectador que for ao Capitólio ver o filme que Bragaglia realizou com Roberto Rosselini como supervisor, e com musica de Renzo Rosselini, sobre um argumento de Jacques Campaneez. A fotografia, em cores um pouco tontas, é de Tonti, e prejudica a Pampanini, menos despampanante depois dos êxitos da sua homónima Mangano, e da Lolo e da Sofia. Henri Vidal, Sva Bartock, Folco Lalli, Curt Jurgens e Michael Lenz constituem o elenco do filme, que tem como complemento outro

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21,45 (13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga**
O Teatro está aquecido
Domingo, ás 16 h.:
AVÓ LISBOA

VIELA

(Adultos)
O Restaurante mais típico de Lisboa
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
Jante e ceie neste castiço cantinho do fado, onde ouvirá as mais belas canções por um escolhido elenco. CANTIGAS e GUITARRADAS, até de madrugada.
SELECÇÃO RIGOROSA
Gerência de **SÉRGIO**
Assistência artística de **Linhares Barbosa**

HOJE, ESTREIA MUNDIAL no MONUMENTAL

HOWARD HUGHES APRESENTA

JOHN WAYNE e SUSAN HAYWARD

CINEMASCOPE

— ADULTOS —

com Pedro Armendariz, AGNES MOOREHEAD, THOMAS GOMEZ

O Conquistador

GENGIS KHAN

RKO RADIO PICTURES

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE DICK POWELL

E MUITAS CENTENAS DE ARTISTAS E DE FIGURANTES!

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!

Bilhetes á venda para toda a primeira semana.

ABRE HOJE A BILHETEIRA NO Maria Vitória

(PARA ADULTOS)

2 SESSÕES AS 20,30 E 22,45

ONDE AINDA ESTA SEMANA SERÁ APRESENTADO UM NOVO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

A FARSA MUSICADA

ELE AÍ ESTÁ!

HERMINIA SILVA

ÁLVARO PEREIRA

COM A POPULAR VEDETA HERMINIA SILVA

E OS QUERIDOS ARTISTAS

ÁLVARO PEREIRA — TERESA GOMES

BARROSO LOPES — CARMEN FLORES

e o grande actor cómico brasileiro SPINA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

NO ABC

PARQUE MAYER

JOSÉ MIGUEL apresenta enriquecida com 2 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS A GRANDE REVISTA POPULAR

HAJA SAUDE!

COM O GRANDE CANTOR CUBANO ANTÓNIO MACHIN

Emílio Correia

TELEF. 366783

EM PLENO E ABSOLUTO EXITO!

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

COM A GRANDE ARTISTA ESPANHOLA TONA RADELY E O SEU «BALLET» ESPECTACULO

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

de fundo policial, e desenhos animados com a assinatura autêntica de Walt Disney.—*Visor 65.*

«O Rebelde Mascarado», no Olimpia

O Olimpia estreou um programa que dará satisfação aos seus frequentadores, «O Rebelde Mascarado», de capa e espada, em Inglaterra e do tempo da escravatura, com Philip Briend e Wanda Hendrik, e «A Carga dos Elefantes», na Africa Central, com Donne Martell, John Kellogg, indígenas e elefantes, dois filmes de emoção e aventura, bem escolhidos para os amadores dos seus encantos vibrantes.—*Visor 60.*

«Cyrano de Bergerac»

no Império

Depois do êxito obtido pelo ciclo destinado ao estudo do neo-realismo a 21.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes, inicia sexta-feira, ás 18 e 30, no Império, um ciclo dedicado ao estudo das relações entre o Teatro e o Cinema, exibindo a célebre produção de Stanley Kramer «Cirano de Bergerac», o filme que revelou José Ferrer e foi distinguido com o Óscar da Academia.

António José Forjaz, o bem conhecido rádio-dramaturgo e produtor do programa «Intermezzo», comentará a película revelando factos inéditos que se prendem com a obra de Rostand e com o próprio Cyrano de Bergerac.

O circo dos fenómenos

Hoje, grandiosa companhia de circo portuguesa, com 26 atracções, num colossal programa, no Coliseu. Sensacional prodígio aéreo. Orquestra de cães. Palhaços. Quinta-feira, «matinée». Só até domingo

O Coliseu tem agora uma nova e sensacional companhia de circo portuguesa. Uma esplendorosa parada, com 26 atracções, o maior numero até hoje ali apresentado. Veja esta noite esse fabuloso espectáculo! O impressionante arrojo de duas artistas em equilibrio sobre escada aérea. As maravilhas de ilusionismo de D'Aguinaldo. Orquestra de cães. Frankstein na pista. O «sketch» do automóvel de 1900, hilariante. Duas parelhas de palhaços. Acrobatas, trapezistas olimpicos, fantasistas, ciclistas e muitos outros fenómenos.

Preços populares. Quinta-feira, ás 16 horas «matinée». Só até domingo!

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "As Sete Filhas do sr. Conde" — S. LUÍS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172
Hoje, ás 21,30
Estreia sensacional **Maurice Chevalier** na engraçadíssima comédia
As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme cheio de espírito c/ **Rossana Podesta, Corinne Calvet** e **Antonio Cifariello**
Amores e tristezas, esperanças e desenganos, nos corações juvenis das
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
(Para adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
O excitante filme
MAMBO
com **Silvana Mangano, Vittorio Gassman** e **Shelley Winters**
(Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 h.
O formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
(Adultos)
O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
Nunca se filmou com tamanha realidade!
com **John Wayne, Susan Hayward** e **Pedro Armendariz**

ALVALADE
Hoje, ás 21,30
Estreia sensacional **Maurice Chevalier** na engraçadíssima comédia
(Para adultos)
As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional
A FILHA DE MATA HARI
(Col.) grandioso filme de espionagem
Em compl.: **Amedeo Nazzari** no vibrante filme **TRAIÇÃO**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU
Em Cinemascope

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
Que pena seres vigarista
A grande ofensiva

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O AMOR CHEGOU DE AVIÃO c/ **Anthony Steel**

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
OS FILHOS NÃO SE VENDEM
Escandalo de amor

TIVOLI TEL. 50595
As 21,30 (Adultos)
3.ª semana da autêntica epidemia de gargalhadas em Cinemascope
O pecado mora ao lado
com **Marilyn Monroe** e o novo cómico **Tom Ewell**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições grande êxito do heroico filme
A PENA BRANCA
(13 anos)
com **Robert Wagner e Debra Paget**
em tecnicolor e cinemascope

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Eddie Constantine
com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme
VAI HAVER SARILHO
(Adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima de William Wyler
HORAS DE DESESPERO
(Adultos)
em Vistavision, com **Humphrey Bogart** e **Frederic March**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30
Uma história emocionante e plena de expressão
O EXPRESSO DO ORIENTE
(18 anos)
Em Gevacolor
Silvana Pampanini, Folco Lulli, Eva Bartock e **Henri Vidal**

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30
Paquita Rico
no belo drama de amor
LUA DE SANGUE
(Adultos)
com **Francisco Rabal** e **Isabel de Pomes**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito do filme de espionagem
A FILHA DE MATA HARI
(Para 18 anos)
(col.) com **Ludmilla Tcherina**
MARAVILHOSOS BAILADOS

RESTELO Tel. 610375
A's 21 (13 anos)
A gigantesca superprodução — O mais imponente filme da temporada
NAPOLEÃO
com 250 actores, 100 vedetas e milhares de figurantes

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o numero 9 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente a 1955.

///

O coronel do corpo do Estado-Maior, Alberto Andrade e Silva, foi nomeado para o cargo de chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi declarado de utilidade turística o Restaurante-Casa de Chá Cozinha Velha, instalado no Palácio Nacional de Queluz.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários dos quadros da Direcção-Geral da Assistência e da Inspecção da Assistência Social, referida a 31 de Dezembro de 1955.

///

Foram hoje publicadas as listas dos candidatos aos concursos para habilitação ao provimento dos lugares de médicos directores de vários dispensários antituberculosos.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas para o provimento de vagas de ajudantes de farmácia de 2.ª classe do quadro de laboratórios e farmácias dos serviços de saude da província de Angola.

///

A Estação Zootécnica Nacional e os outros estabelecimentos zootécnicos dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários foram autorizados a adquirir novos reprodutores.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de escriturários de 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

Foram nomeados para os lugares de juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os juizes desembargadores drs. Mário Estêvão da Silva Cardoso e Abel Augusto Mendes da Costa Neves.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Robert Alonzo Phillips, novo oficial da M. A. A. G., apresentou esta manhã cumprimentos ao almirante-chefe do Estado-Maior da Armada.

«Diário da Manhã»

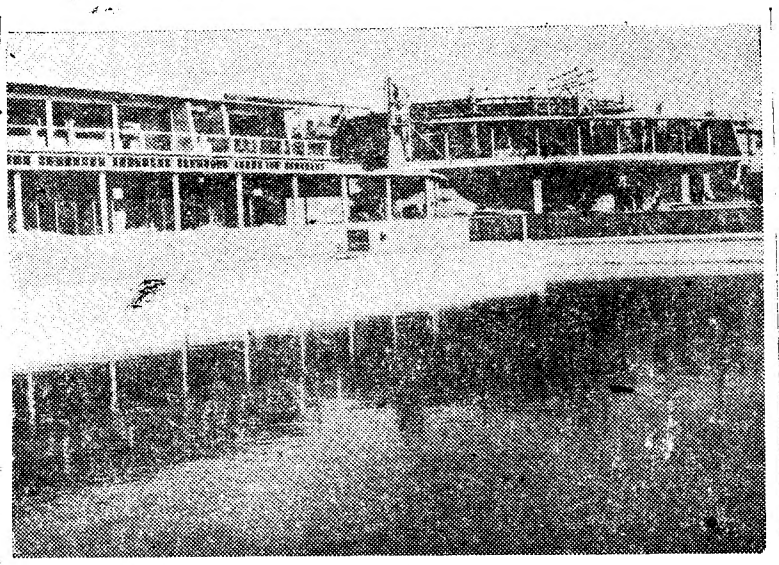
O conselho de administração da Companhia Nacional Editora, proprietária do «Diário da Manhã», reuniu-se hoje num almoço íntimo, com os srs. drs. Manuel Murias e José Manuel da Costa, antigo e actual directores daquele nosso prezado colega, no Círculo Eça de Queirós. Presidiu ao almoço, em que se trocaram amistosas saudações, o sr. comandante Henrique Tenreiro, na qualidade de presidente do conselho de administração da referida empresa.

Parto duplo

pela sexta vez

NOVA YORK, 21—Pela sexta vez, a sr.ª F. J. Arquette, de Tennessee, deu á luz gémeos, agora um rapáz e uma rapariga. São os seus 18.º e 19.º filhos.

A sr.ª Arquette tem 38 anos de idade.—(F. P.).



A piscina de água salgada, para adultos, já concluída, e um aspecto do restaurante e dos balneários em construção

Obras na Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 21.—A Sociedade Turismo Sintra Litoral — cujo conselho de administração é formado pelos srs. Eusébio Delisle, Alves Ribeiro, Diamantino Tojal, António Alves Dinis Junior e António Diogo Bravo — deliberou elevar o seu capital, de dois mil para três mil contos, pela emissão de novas acções no valor nominal de mil escudos cada uma.

Com esta nova emissão, tem-se por objectivo dar um maior desenvolvimento ás obras em curso e concluí-las, por forma que, na próxima época balnear, seja feita a sua inauguração.

Já estão concluídas as duas piscinas para água do mar, cujos motores serão instalados em Março; e encontram-se em acabamento os balneários, o restaurante, o bar e as instalações sanitárias.

Os arquitectos destas importantes obras são Faria da Costa e Raul Tojal, e o técnico responsável o engenheiro Jorge Mesquita.

As interrupções

causadas pelas cheias nas comunicações entre as duas margens do Tejo

O sr. ministro das Obras Publicas nomeou uma comissão, a que presidirá o engenheiro inspector superior de Obras Publicas, Abel Mário de Noronha e Andrade, para estudar as medidas que deverão ser tomadas para garantir, quanto possível, a permanência de itinerários servidos pelas quatro pontes de estrada sobre o rio Tejo, entre Abrantes e Vila Franca de Xira.

A respectiva portaria é antecedida pelas seguintes palavras:

«Não obstante existirem quatro pontes de estrada sobre o Tejo, entre Abrantes e Vila Franca de Xira, deixam com relativa frequência de estar asseguradas as ligações entre o Norte e o Sul do País nesta vasta zona, por ocasião de cheias, por ficarem interrompidos os acessos rodoviários a estas pontes. Resultam deste facto inconvenientes importantes no plano dos interesses nacionais e, sobretudo, das regiões vizinhas do Tejo.

Torna-se, portanto, necessário examinar o problema no seu conjunto, com vista a enunciar as medidas que deverão ser tomadas para garantir, quanto possível, a permanência de itinerários servidos pelas pontes existentes, em todos os regimes do rio.

Tais medidas envolverão necessáriamente não só aspectos rodoviários como hidráulicos e até de urbanização, pelo que é necessário que no seu estudo colaborem estes três sectores de actividade do Ministério das Obras Publicas, além de representantes qualificados das regiões interessadas».

Porta-aviões americano

Largou esta tarde, do Tejo, o porta-aviões «Cape Esperance», da Armada dos Estados Unidos.

TEATRO Monumental

A's 21,45 (Adultos)

A vibrante aguarela sevilhana

TOIROS DE MORTE

numa curta série de récitas

DIAMANTINO VISEU

na sua primeira actuação teatral

A SEGUIR:
Uma sensacional comédia de **COSTA FERREIRA** com
LAURA ALVES

Atrás da porta

O «Diário de Lisboa» vende-se em SINES na Havaneza Sinense

TEATRO

VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

EM QUARTA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com **Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Gloria May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamariz, Dorinha Duval, Glo Norton**

MARIA DE LURDES RESENDE

O congresso de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

tado de amizade e comércio», sendo este o verdadeiro sentido das palavras de Molotov, quando se referiu, no seu discurso de há dias, a «novas oportunidades para um melhor entendimento». — (A. N. I.).

O novo plano quinquenal

MOSCOVO, 21.—O marechal Bulganine apresentou, hoje, no Congresso do Partido Comunista o sexto plano soviético de cinco anos (1956 a 1960)

Bulganine falou durante quatro horas, á porta fechada, no 20.º Congresso do Partido Comunista, após o que os congressistas suspenderam os trabalhos, para irem almoçar. Da parte da tarde, naturalmente, será discutido o discurso de Bulganine.

O presidente do Conselho soviético negou a tese estalinista de que só há um caminho para chegar até o comunismo, devendo admitir-se que um país pode chegar até o comunismo sem ser necessáriamente através de uma revolução violenta. Já não é, portanto, Estaline apenas que está em causa no 20.º Congresso do Partido Comunista, mas, também, o próprio Lenine e o seu princípio da «revolução necessária».—(R., F. P. e A. N. I.).

O profundo significado da condenação do manual da história do Partido Comunista

BERLIM, 21.—O destronamento póstomo de Estaline, no 20.º congresso do Partido Comunista russo parece ter desconcertado os funcionários do partido na República Popular da Alemanha Oriental. O embaraço aumenta, ainda, com a preparação da sua terceira conferência, que deve realizar-se em Berlim, dentro de um mês.

O manual da história do Partido Comunista soviético, criticado por Mikoyan, desapareceu, hoje, das estantes e das montras das livrarias de Berlim-Leste. No entanto, ainda não está retirado do mercado. Mas, as lições das escolas do partido que tinham por base este manual foram suspensas.

Alguns observadores berlinenses, que seguem de perto a política soviética, julgam que a condenação do manual da história do Partido Comunista é de uma importancia capital. Com efeito — dizem —, se vai reescrever-se esta história, de acordo com a verdade histórica, conforme pede Mikoyan, será difícil escamotear, como fizera Estaline, todo o papel de Trotzki, no período inicial da história soviética. O facto poderia repercutir-se na apreciação do papel de Estaline na sua rivalidade com Trotzki. A reabilitação, que acaba de ser pronunciada pelo *Kominform*, dos comunistas polacos, liquidados como traidores e agentes do comunismo em 1938, mostra que os dirigentes actuais do Partido Comunista soviético não receiam chegar ás ultimas consequências.—(F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 21 — A evolução do 20.º congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. é comentada, hoje, por quase todos os diários parisienses.

«Uma revolução?»—pergunta o «Aurore» (radical da direita). «Nem tanto. Talvez uma libertação doméstica. As altas personagens do regime estaliniano, que guardam péssima recordação dos seus vinte anos de servidão, tomam todas as espécies de precauções para evitar o recomeço de uma tal experiência. Mas o á-vontade que tomam não irá além do Kremlin e a ditaudura nova, por ser colegial, não será menos autoritária do que a antiga. De resto, os Partidos Comunistas ocidentais não têm ilusões a esse respeito. O nosso arredonda já a sua reverência e canta os méritos do colégio, do mesmo modo que louvava, ontem, o génio do seu vigilante».

«Estaline renegado pelos seus»—escreve, por seu turno, o «Franc-Tireur». «De tantas extravagan-

Os Estados Unidos aperfeiçoam armas modernas para enfrentar os exércitos soviéticos

WASHINGTON, 21 — O chefe do Estado-Maior do Exército, general Mawxell Taylor, afirmou que o Exército americano estava a aperfeiçoar armas que permitiriam aos Estados Unidos e aos seus aliados manter em respeito os exércitos comunistas, no caso de agressão.

Taylor e o secretário do Exército, Wilbur Brucker, prestaram declarações perante a Comissão das Forças Armadas do Senado. Um resumo das suas declarações foi dado a conhecer á Imprensa. Afirmaram ambos que o Exército podia utilizar uma grande variedade de projécteis dirigidos para executarem a sua missão primária de destruição de qualquer agressor.

O general Taylor afirmou, na Comissão, que os comunistas possuiam exércitos formidáveis, mas acrescentou: «Na minha opinião, os Estados Unidos e seus aliados têm capacidade, se tiverem vontade, de criar forças terrestres capazes de contrabalançar as forças terrestres comunistas».

Apesar da força numérica do bloco comunista, podia-se ter confiança nos homens livres para manterem uma superioridade qualitativa—acrescentou o general.—(R.).

A nota sobre os balões meteorológicos

WASHINGTON, 21 — O Departamento de Estado responderá, provavelmente, antes do fim da semana, á rejeição por Moscovo, da nota americana sobre o lançamento de balões meteorológicos que sobrevoaram o território da U. R. S. S.

Pensa-se que a nota, actualmente preparada pelo Governo americano, reafirmará a posição já notificada a Moscovo, isto é, que os balões se destinam a recolher informações destinadas á ciência internacional e que os Estados Unidos assumem o compromisso de não os lançar de modo a que possam sobrevoar a União Soviética. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

SÁBADO, 25

Amália

Marcam-se mesas

Telefone 060730 (Adultos)

MOROCCO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

O «DANCING» PORTUGUÊS QUE APRESENTA UM PROGRAMA QUE CAUSA INVEJA A QUALQUER CAPITAL DA EUROPA!

Telef. 34120

3 GRANDES ORQUESTRAS

CHA-CHA-CHA

CARAVANA

JOSÉ MESQUITA

e ainda duas grandes atracções de real classe:

ANTÓNIO MACHIN

E

TONA RADELY

30 MULHERES EM PISTA 30

e o seu colossal Ballet-Espectáculo

ADULTOS

EXITO

Um filme de um cineclubista

Nas fileiras do cineclubismo português começam a revelar-se cineastas de valor. Depois de José Ernesto de Sousa, co-autor de «O Natal na Arte Portuguesa», temos a assinalar hoje a obra que está a ser filmada e interpretada pelo arquitecto Mateus Junior, membro da Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses e da direcção do Cine-Clube Imagem. E' uma média-metragem intitulada «O Pai Natal». Na imagem, que é um belo enquadramento do filme, vemos o seu autor interpretando uma das cenas do filme. Este, quando concluída a montagem, será apresentado aos cineclubistas lisboetas.

O arq. Mateus Junior que é um cineasta-amador, já tem filmado diversos documentários, possuindo ele próprio toda a aparelhagem necessária que pôs á disposição de elementos do Cine-Clube Imagem para diversos trabalhos experimentais que, em breve, serão iniciados. Cumpre-se, desse modo, uma das funções do cineclubismo, da qual há a esperar os mais proveitosos resultados.

mundo cinematográfico

✻ Sidney Chaplin, filho de Charles Chaplin, que vimos em «Terra dos Faraós», é a primeira figura masculina de «Carnival», de Paul Stewart.

✶ **Uma casa distribuidora de filmes, de Tóquio, pediu autorização ao Governo para autorizar a importação, fora de contingente, do filme de Bardem, «Morte de um ciclista».**

✻ Elia Kasan prepara um novo filme: «Baby Doll», baseado num romance de Tenesse Willams. Karl Malden («Oscar» de «O Eléctrico chamado desejo») interpretará a principal figura.

✶ **William Wellman está a dirigir «Goodbye, my lady», com Walter Bremann e Phil Harris.**

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

✻ Nancy Kelly está a concluir o filme que será a sua despedida do cinema: «The bad seed», dirigido por Mervyn Le Roy.

✶ **Uma nova versão de «Carnet de baile» (Duvivier) vai ser rodada em Hollywood. Será realizado por William Pelberg e George Seaton, não estando ainda escolhidos os principais intérpretes.**

✻ O filme «Mr. Arkadin», de Orson Welles, passou a chamar-se «Confidencial Report».

✶ **O filme americano «Sementes de violência» está a bater todos os «records» de exibição no Japão, tendo suscitado viva polémica entre a crítica cinematográfica.**

✻ Howard Hawks está a concluir os preparativos de filmagem da sua nova película, «Africa» que será rodada no continente negro. Protagonista, Gary Cooper.

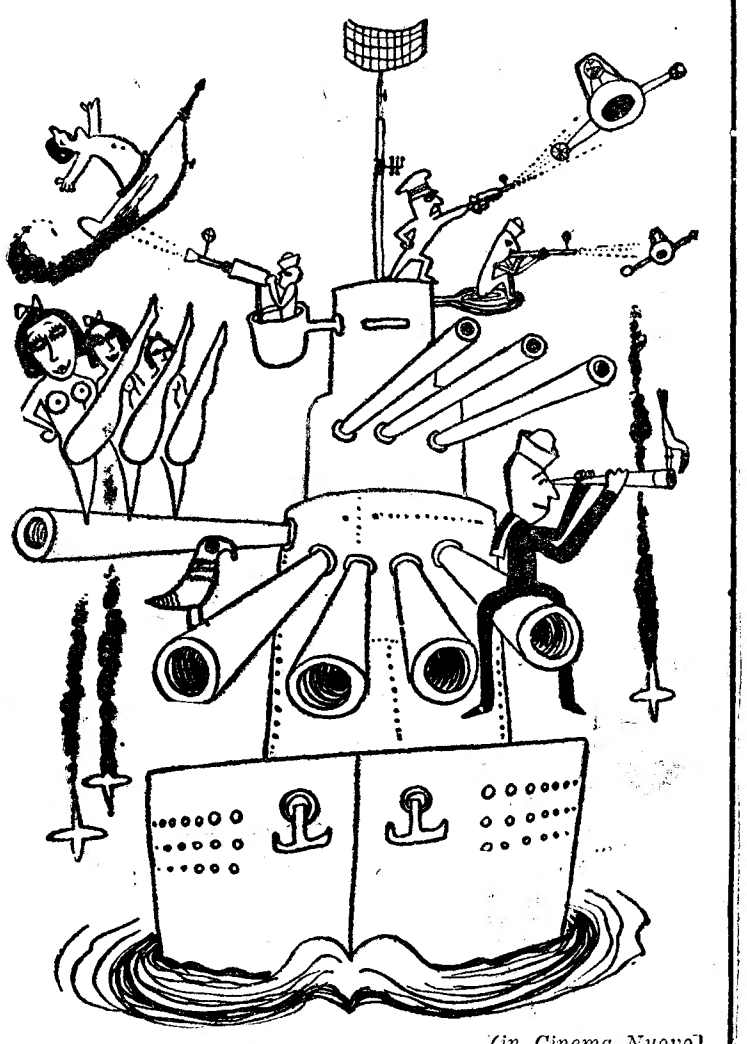
✶ **Estão a terminar as rodagens de «Spirit of St. Louis», de Billy Wilder, baseado na biografia de Lindberg, que será encarnado por James Stewart.**

✻ Bogard e Bacall interpretam, de novo, os principais papeis de um filme. Este intitula-se «Melville Goodwin-U. S. A.».

✻ O novo Hitchcock: «The wrong man», com Henry Fonda e Vera Miles.

★★★★★★★

«FÉERIE» «MUSICO-NAVAL»



(in Cinema Nuovo)

PELOS CINE-CLUBES

«Tenho a maior simpatia pelos cine-clubes portugueses e considero o movimento como muito importante para o futuro do Cinema português».

DR. DOMINGOS DE MASCARENHAS—Entrevista em «Visor» (Dezembro de 1955).

CINE-CLUBE DE FARO

Chega-nos a notícia da formação de mais um cine-clube, o de Faro, que no decorrer deste mês realizará a sua primeira sessão.

A respectiva comissão organizadora, composta por diversas personalidades da vida social farense, já enviou os estatutos para aprovação oficial e está a trabalhar na organização das primeiras sessões culturais.

Congratulamo-nos com esta notícia e felicitamos os organizadores do Cine-Clube de Faro. De salientar, que este é o segundo clube de cinema a aparecer no Algarve.

★★★★★★★

Marina Vlady, ninfa dos bosques, em «La Sorciére»

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO CINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

Para assinalar o primeiro aniversário da sua fundação, o Cine-Clube de Castelo Branco levou a efeito, com intervalo de cinco dias, duas sessões culturais em que foram projectados: «O Natal na Arte portuguesa», documentário de Baptista Rosa e Ernesto de Sousa. «Ela só dançou um Verão», de Mattson e «A sombra de um homem», de A. Asquith.

Ao Cine-Clube de Castelo Branco, cuja acção em prol da cultura cinematográfica já avultada é merece os maiores aplausos, enviamos as nossas felicitações.

CINE-CLUBE DE COIMBRA

Nas 56.ª e 57.ª sessões, o Cine-Clube de Coimbra projectou «Ela só dançou um Verão», de Mattson e «A Herdeira», de Willyam Wyller. Programa com textos de Louis Chauvet, Ferdinando Rocco e Ernesto de Sousa.

CINE-CLUBE DE VIANA DO CASTELLO

Na sua 9.ª sessão, o Cine-Clube de Viana do Castelo projectou «O Fugitivo», de John Ford. Programa com textos de Jean Mitry e Doniol-Valcroze.

Crítica de discos

«COOL AND QUIET»
(«Classics in jazz»)
Disco Capitol H375—«Long playing»

Apresenta este disco um conjunto de gravações de grande interesse pois reune duas vantagens: ser um espécime de valor do ramo «Col and quiet» do «jazz» contemporaneo e apresentar uma série de prestigiosas figuras da musica americana. Se aliarmos a isto o facto de a gravação ser de grande nivel e, de certo modo, histórica — pois trata-se de uma reedição de trechos gravados em 1949 — podemos estar á vontade para recomendar o disco aos «jazzófilos».

As bem conhecidas figuras de Lennie Tristano (piano), Bill Harris (trombone), Miles Daves (trompete) e Buddy de Franco (clarinete), bem como de alguns outros conhecidos virtuosos, têm, nesta gravação da Capitol — que, agora, surgiu entre nós em plena força e com variado catálogo de alto nivel — interpretações que constiuem do melhor da sua carreira.

Chamamos especialmente a atenção para as actuações de Miles Daves em «Boplicity», de Buddy de Franco em «Extrovert» e «Penthouse Serenade»; a de Lennie Tristano e Bill Harris, em «Wow» e «Imagination», respectivamente.

Não há duvida: este conjunto traz contribuições novas para o género, pouco difundido, é certo, mas que se pode englobar, muito bem, no album de «Clássicos do jazz», que a Capitol vem editando. (Assinalemos, entre outros, «Bobby Sherwood», «Dixiland Stylists», «Piano Stylists», «Coleman Hawkins», «Leadbelly», etc.).

Eis o titulo das oito gravações deste disco, feitas todas elas, pela primeira vez, há sete anos: «Good-for-nothin'Joe», «Wow», «Imagination», «Jesterdays», «Bobplicity», «Penthouse Serenade», «Extrovert» e «Marionette».

AUDITOR

Publicações

«CINEMA 56»

Recebemos o n.º 9 da excelente revista «Cinema 56» editada pela Federação Francesa dos Cine-Clubes que é presidida pelo grande cineasta-cientista Jean Painlevé.

Deste numero destacamos: um estudo sobre Robert Flaherty, de Jean Gremillon; «Le cinéma sans caméra», por A. Martin e A. Pierru; «Hommage au cinema soviétique», por Leon Moussinac; «Le Ciné-Clube de l'avenir»; «Hollywood dans un miroir»; «Faut-il bruler les studios?», por R. Gilson; «Journal», de Césare Zavattini; «Introduction au cinema italien, por J. L. Rieupeyrout; «Réalisme italien, réalisme français»; «Dans les studios de Berlin»; «Le cinéma scientifique»; «Les films de Louis Amstrong»; «Dialogue avec le public», por A.-G. Brunelin; «Lettre de Pergignan», por L. Le Bournot. O numero incluiu ainda, secções de crítica de filmes e de livros de cinema. Noventa e cinco páginas de leitura de grande interesse. (Edição F. F. C. C. — Fr. 100).

«VISOR»

Recebemos o n.º 31 da revista «Visor» que inclui artigos de J. Aranda, Vasco Granja, Lopes Correia, Gonçalves Lavrador, notícias de filmes estreados em Lisboa, secção de Cineclubismo, etc.

O desaparecimento do decano da música francesa

Com 96 anos faleceu em Paris o decano da musica francesa Gustave Charpentier a quem se deve uma obra restricta mas de grande interesse.

Desde criança aprendeu a tocar violino e aos 15 anos, trabalhando numa fábrica de texteis, ensinava o patrão. Este, como recompensa, autorizou-o a frequentar os cursos do Conservatório em Lille. Devido ao seu valor, conseguiu em 1879 uma bolsa de estudo para o Conservatório de Paris. Em 1887 obteve o prémio de Roma com a sua cantata «Didon» e, então, esteve largo tempo em Itália onde produziu grande parte da sua obra. Entre os seus grandes êxitos conta-se o drama-lirico «Louise», com libreto de Saint-Pol-Roux que o autor dirigiu, em 1950, na Opera-Cómica na data do cinquentenário, sendo, então, homenageado pelo presidente da Republica.

Maurice Chevalier volta hoje ao contacto do nosso publico através de «As 7 Filhas do Sr. Conde», delicioso filme musical que tem a graça, a malicia e o picante das melhores comédias francesas. Ao lado de Chevalier, gravitam sete lindas raparigas, onde há autenticos prémios de beleza como Delia Scala, Maria Fran, Colette Ripert, etc. «As 7 Filhas do Sr Conde», espectáculo de alegria e optimismo, grande cartaz do São Luiz e Alvalade, vai conquistar Lisboa

Reflexos da cidade

Exibicionismo caro

Quando, um destes dias, duas pequenas se dirigiam da escola para casa, ao passar na Rua do Prior, notaram que um indivíduo alto, magro, de fato-macaco azul e casaco cinzento, se apresentava descomposto e chamava a sua atenção. Indignadas, dirigiram-se ao primeiro polícia que encontraram, e pediram a sua intervenção. O guarda dirigiu-se ao local indicado, mas o exibicionista insolente, ao vê-lo, tratou de fugir, só sendo capturado na Rua do Pau de Bandeira. Tratava-se de José da Silva Cabral.

No dia seguinte, compareceu no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Bettencourt dá Camara, que, depois de ler detidamente o auto, lhe perguntou se sabia do que era acusado.

—Eu tenho atestado médico que prova que sou doente... — murmurou o Cabral.

Esta declaração impressionou um pouco o magistrado; mas o pior foi que as pequenas afirmaram que o Cabral, não só as chamara, mas, para ir ao encontro delas, atravessara, na sua atitude inconveniente, de um passeio para o outro.

—E isto passou-se pouco depois do meio-dia! — exlamou o juiz.

O reu, a querer comover a Justiça:

—Eu sou casado, sr. dr. juiz!

—Mais uma razão para ter vergonha!

O Cabral foi condenado em três meses de cadeia, não remíveis, 15 dias de multa, a 10 escudos diários, e no mínimo do imposto.

Que esta sentença sirva de exemplo, não só a este, mas a outros atrevidos que pululam na cidade e que não respeitam ninguém!

Condenado pela camisola amarela

Os motoristas das camionetas de transportes colectivos de passageiros são obrigados a usar fardamento especial, que inclui camisa cinzenta. Há dias respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, um motorista que, em vez de camisa cinzenta, se apresentou de camisa amarela. Alegou que a havia vestido para reparar uma pequena avaria do motor e não sujar a cinzenta. Ponderaram-se diversas circunstancias, teve-se presente a idcia de que a camisola amarela é para os ciclistas que vencem corridas e não para motoristas que perdem a noção do regulamento e, por fim, a sentença: 200 escudos de multa, mais 50 de imposto, pelo total da infracção.

Almoço de homenagem
ao dr. Alexandre Seabra

Num restaurante da Baixa, reuniram-se hoje, num almoço de homenagem ao dr. Alexandre Seabra, os jornalistas portugueses que nos ultimos anos visitaram os Estados Unidos a convite do Governo americano, dentro dos programas organizados pela N. A. T. O., e que aquele distinto funcionário do Departamento de Estado acompanhou. Os jornalistas quiseram, deste modo, significar ao dr. Alexandre Seabra o seu reconhecimento pela solicitude e pelas atenções que lhes dispensou durante as visitas que fizeram e que muito contribuiram para facilitar a sua missão.

Durante o almoço, que decorreu animadamente, recordaram-se episódios e figuras da vida americana ligadas á N. A. T. O. ou que estiveram em contacto, por virtude das suas funções, com os jornalistas portugueses. O nome do dr. Alexandre Seabra foi vivamente saudado pelos convivas, que evocaram igualmente a hospitalidade portuguesa com que foram recebidos na sua casa de Washington.

Reuniões científicas

Prosseguiu hoje, de manhã com demonstrações práticas no Hospital de Santa Maria, o III Curso de Cardiologia promovido pela respectiva clínica do referido hospital e pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura. O curso continua amanhã, ás 21 e 45, com lições dos srs. drs. Bordalo e Sá e Sousa Borges, subordinadas aos temas «Extrosístoles» e «Flutter auricular», respectivamente.

MUSIC-HALL
HOJE, NO
TEYMA
NOVA ORIENTAÇÃO
RESTAURANTE NOCTURNO
(ADULTOS)

Revelações
da duquesa de Windsor
sobre os seus amores com Eduardo VII

NOVA YORK, 21.—Nas suas memórias que começaram a ser publicadas na revista «MacCall's Magazine», a duquesa de Windsor afirma que não era, de modo nenhum, sua intenção, privar do trono o rei Eduardo VIII e que os factos poderiam ter trazido uma conclusão diferente.

«Demasiado tarde, na minha vida, — escreve — senti-me dominada por uma paixão, mas, também, é verdade, que fui amada como poucas mulheres modernas o podem esperar ser, tendo na minha frente um trono e um vasto império em efervescência. Quando esses acontecimentos extraordinários caíram sobre mim, com a força de uma avalanche, estava mal apetrechada e, de modo nenhum preparada, para lhe fazer frente. Se, no momento preciso, quando pude compreender a situação, tal como ela era, tivesse podido impor a minha vontade, os factos teriam sido diferentes».

A duqueza declara, por outro lado, que pertence aquela categoria de mulheres que «dão o salto antes de olhar, prudentemente, para a sua frente».—(F. P.).

Não há flores
po que o frio queimou este ano os nossos canteiros

Os grandes frios queimaram os alegretes portugueses. A Espanha, por sua vez, fechou, só em Madrid, vinte casas de flores, por lhe faltar que vender. Abastece-se apenas dos seus canteiros e, fiada no seu clima, faz jardinagem de ar livre. Portugal, porém, vai sobretudo ás estufas holandesas buscar as flores que vende no Chiado. Os nossos canteiros deixaram, pouco a pouco, por falta de estímulo, de viceiar com fins comerciais. Daí irmos buscar as nossas flores a Espanha e a Holanda, que as cultiva em estufas aquecidas e humedecidas, conforme mandam as necessidades da flor — essa flor que chega a toda a parte do Mundo, com a corola enfiada em saquinhos de papel impermeável...

Neste momento, Londres paga uma duzia de cravos brancos, criados na Holanda, por 160$00, uma duzia de cravos vermelhos, por 80$00.

Lisboa, porém, não tem cravos, porque os importa da Espanha e a Espanha, a esta hora, chora a sua perda. Pode dizer-se, porém, que o frio se reflecte no mercado florista português, pois a falta de flores encareceu-as: duzias de tulipas, a 60 e a 80$00, pernadas de lilazes, a 20 e 30$00, elas e eles vindos da Holanda.

O Norte do País e os arredores de Lisboa estão, ainda assim, a fornecer-nos as poucas rosas («bela-portuguesa, a unica resistente ao frio) narcisos e violetas que se vendem, por serem tão poucas, a dois escudos ou a vinte e cinco tostões, cada molhinho. Vêm friorentas e tristes, timoratas, mal espreitam ás montras das floristas e quase ninguém as viu, nas escadinhas de Santa Justa, no Chiado ou nos cais da cidade, a debruçar-se dos graciosos açafates das raparigas de Lisboa.

Foi uma graciosa aguarela lisboeta que se perdeu na vaga triste do frio...

Na Holanda, por todos os cantos das cidades e ao longo das estradas se colhem destas imagens que Lisboa não viu este ano no Chiado. Faltaram as floristas com os seus raminhos de flores

Pesca milagrosa
no lago do Campo Grande...

Enquanto os trabalhadores «pescam» os mais variados objectos, no lodo, os cisnes e os patos vogam indiferentes...

Está a ser limpo o lago do Campo Grande, onde, duarnte as tardes e as noites estivais, pares romanticos ou materialistas, ou famílias com crianças, deslisam, em barcos a remos, esquecendo, durante algum tempo de navegação, as agruras da vida.

A água está a ser esgotada por partes, sendo colocados crivos para evitar que sigam para o esgoto lodo e peixes. Estes serão retirados para barcos com água limpa, a fim de serem novamente colocados no lago, quando este voltar a encher.

Na parte ainda por esvaziar, vogam elegantes cisnes e patos marrecos, numa mistura democrática, com um denominador comum: a alvura imaculada.

Como sempre que se procede a tal limpeza, aparecem moedas e os mais diversos objectos deixados cair á água pelos passageiros dos barcos. Estes são recolhidos nos vizinhos serviços da Camara Municipal, onde serão entregues aos que provarem ser os seus donos.

A operação da limpeza é observada por muitos populares.

Vem a Lisboa
o presidente da Assembleia das Nações Unidas

MADRID, 21 — Foi recebido pelo ministro dos Assuntos Exteriores, o presidente da Assembleia das Nações Unidas, dr. José Maza, que, depois de amanhã, segue para Lisboa a convite do Governo português.

O dr. José Maza visitou, hoje, Toledo, onde foi recebido pelos governadores civil e militar e esteve nas minas do Alcazar. O diplomata chileno fará, amanhã, uma conferência na Escola de Diplomatas. — (Efe).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

PERANTE PREVISÕES

Quase oitoce[illegible]
em váric[illegible] causo[illegible]

LONDRES, 21 — A pior vaga de frio do século, que está a assolar a Europa, causou já cerca de 800 mortos e prejuizos materiais incalculáveis, semeando a miséria e a fome em muitos lares, devastando as colheitas, diminuindo consideravelmente a produção, interrompendo os meios de transporte e comunicações e provocando estragos de toda a ordem.

Até agora o numero de mortos, em diversos países, é o seguinte: França, 183; Itália, 146; Alemanha, 75; Jugoslávia, 60; Grã-Bretanha, 58; Dinamarca, 36; Áustria, 33; Bélgica, 25; Suécia, 24; Holanda e Grécia, 20, cada; Espanha, 19; Turquia e Suíça, 17, cada; Noruega, 12; e Finlandia, um.

Os dados, ainda incompletos, dos estragos causados pela vaga de frio na Europa Ocidental são computados em centenas de milhões de dólares. Só na França os prejuizos nas colheitas sobem, pelo menos, a 428 milhões de dólares.

O numero de vítimas e o montante dos estragos materiais poderá ser tràgicamente multiplicado, se se produzir um degelo repentino, que provacaria inundações formidáveis.

Nota-se, em França, uma crescente falta de carvão, devido ao consumo, cada vez maior, daquele combustível e á falta de transportes. Também se nota escassês de outros combustíveis. Se a vaga de frio persistir durante mais uma semana, será grave o problema do abastecimento de combustíveis.

Na Itália, os estragos nas colheitas devem atingir a cifra astronómica de 332.000 contos, além de cen[illegible]

Cem dormidas por noite
assegura aos desprotegidos a Associação dos Albergues Nocturnos

A Associação dos Albergues Nocturnos é um organismo que desde 1881 presta os mais relevantes serviços sociais. Mantida com pequenos legados e rendas e quotização reduzida a organização luta com inumeras dificuldades que vem vencendo, mercê da acção inteligente e decidida dos seus corpos gerentes. Actualmente trabalha em ligação com o Instituto de Assistência á Família. Recebe cem pessoas por noite, consideram-se albergados de tipo especial os doentes que se deslocam da província para os hospitais de Lisboa e não encontram lugares disponiveis e ainda as pessoas cujas casas são demolidas por necessidades urbanísticas.

No ano findo, pernoitaram nos albergues da Associação 22.018 indivíduos e neles foram distribuídas 53.836 refeições, movimento muito maior do que se registou nos anos anteriores. As instalações, ainda que antiquadas, são vastas e limpas. Respira-se nelas uma atmosfera de carinho e calor humanos.

Reune-se hoje, ás 18 horas, a assembleia geral da Associação, que elegerá novos corpos administrativos. Constituiam a direcção cessante os srs. marquês de Rio Maior, drs. António Pinto Basto, D. José de Saldanha, conde de Seisal, eng. Alvaro Lima, Henrique Balsemão e António Medeiros, que tiveram no sr. Artur Francisco um delegado competente e dinamico.

Um parecer
da Procuradoria
sobre o acrescentamento do nome

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer, com as seguintes conclusões:

1.ª O acrescentamento do nome, nos termos do artigo 263.º do Código do Registo Civil, não deve ser autorizado se se trata da introdução de apelido de família usado não pelos pais do registado, mas por pessoa que adoptou este em país estrangeiro que admite a adopção mediante sentença homologatória, se esta não foi revista e confirmada em Portugal.

2.ª A decisão judicial que autoriza o acrescentamento do nome é susceptível de recurso por parte do Ministério Publico, precedendo notificação, que para o efeito poderá requerer.

3.ª O especial regime de modificabilidade das resoluções tomadas em processos de jurisdição voluntária, estabelecido no artigo 1451.º do Código de Processo Civil, é inaplicável á decisão mencionada na conclusão anterior».

Motins na Sicília

RAGUSA (Sicília), 21 — A Polícia empregou gases lacrimogénios, num recontro com trabalhadores rurais, que tentaram, durante a noite, efectuar uma reunião não autorizada em Comiso, próximo desta cidade.

Segundo informação da Polícia um rural desempregado morreu, vítima, ao que parece, de um ataque cardíaco, durante o recontro, o terceiro tumulto do mesmo género, ocorrido na Itália meridional, nos ultimos três dias. — (R. e A. N. I.).

Vamos ver
como os gatos...

BOSTON, 21.—O monopólio de que gozam os gatos para ver nas trevas vai tornar-se extensivo ao homem, mediante um aparelho detector dos raios infravermelhos, chamado «evapóragrafo».

Com ele pode ver-se um preto sobre um saco de carvão, numa casa completamente ás escuras — diz o dr. Bruce Billing, inventor do mágico aparelho.—(Efe).

INCERTAS...

ntos mortos

s países

dos pelo frio

tenas de milhares de contos que o Governo está a despender para socorrer os habitantes das povoações isoladas pela neve e para restabelecer as interrompidas comunicações e meios de transporte.

Os piores estragos, no «calcanhar da bota» italiana, foram nos pomares, olivais, centros de criação de aves e gado. Milhares de cabeças de gado morreram á fome devido a esta tremenda vaga de frio.

Em Espanha, os estragos são já imputados em cinquenta milhões de dólares, nas colheitas, principalmente entre os pomares de laranjeiras, limoeiros, oliveiras e amendoeiras. Há grande falta de alimentos para o gado.

Na Alemanha foi mais atingido o sistema de transportes, em consequência do gelo ter bloqueado o tráfego nos canais e rios em todo o país. Num dos nove Estados alemães, a Baviera, os incêndios e as inundações causaram já prejuizos materiais superiores a meio milhão de dólares.

Na Escandinávia, o gelo no Mar Báltico está a transtornar enormemente a navegação. Não há ainda estimativas completas, autorizadas, sobre a extensão dos estragos provocados pela vaga de frio; mas só na Suécia eles elevam-se a mais de 340.000 contos e subirão, consideravelmente, se o frio impedir a exportação da madeira, que é uma das principais fontes de receita do país.

Um terço de toda a colheita de trigo de Inverno na Bélgica foi destruído. As sementeiras de trigo do Estio voltarão a fazer-se, o que custará perto de 50.000 contos. A geada está a destruir as plantações de batata.

Na Holanda, os pássaros famintos atacam, ferozmente, os campos de trigo, provocando enormes estragos. Os preços das hortaliças registam um aumento de 50 a 200 por cento.

Nas regiões produtoras de vinho, na Áustria, o frio causou estragos avaliados em mais de 300 contos.

Notícias recebidas á ultima hora informam que vários barcos mercantes estão retidos no Mar Báltico, sendo perigosa a sua situação. Em socorro daqueles navios partiram vários barcos quebra-gelos.—(A. N. I.).

Prevê-se a continuação da onda de frio

LONDRES, 21—Os meteorologistas britanicos predizem, para ho-

(Continua na 11.ª página)

Doutoramento

na Faculdade de Medicina

Dr. Armando Ferreira

Concluiu esta tarde as provas de doutoramento em Medicina o sr. dr. Armando Ferreira. O acto realizou-se na aula magna da Faculdade, perante um juri presidido pelo sr. prof. dr. Toscano Rico, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e constituído pelos srs. profs. drs. Adelino Padesca, Mário Moreira, Eduardo Coelho, Virgílio de Morais, Xavier Morato, Jorge Horta, Freitas Simões, Joaquim Fontes, Vítor Fontes, Candido de Oliveira, Baptista Fernandes, Castro Freire e Almeida Lima, todos de Lisboa; Maximino Correia, de Coimbra; e Melo Adrião, do Porto.

O candidato defendeu as suas proposições, intituladas «Há necessidade de rever na anatomia humana o sistema venoso do membro inferior» e «Baseado em observações anatomo-patológicas, parece-nos de aconselhar a esplenectomia nos doentes em cujo organismo se introduziu, vários anos antes, «Thorotrast». Foram arguentes, respectivamente, os srs. profs. drs. Melo Adrião e Jorge Horta.

O coronel Almeida Fernandes com os oficiais que o acompanharam na visita

O subsecretário do Exército

visitou esta manhã

o Grupo de Companhias de Trem-Auto

O subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, realizou hoje, de manhã, uma visita ao Grupo de Companhias de Trem-Auto, onde chegou pouco depois das 10 horas, e que lhe permitiu tomar conhecimento das actividades militares que decorreram durante o ultimo ano, das modernas instalações do quartel e das antigas, algumas das quais precisam de ser radicalmente remodeladas. Aquele membro do Governo assistiu também a demonstrações das especialidades a que os soldados pertencem.

Fora do portão de armas, formava uma companhia devidamente armada, sob o comando do sr. capitão Luís do Carmo Neves, com banda de musica de Caçadores 5. No interior do quartel encontravam-se em formatura as restantes companhias. A chegada do subsecretário de Estado do Exército foi assinalada pelo toque a sentido e pelo içar da bandeira nacional.

O sr. coronel Almeida Fernandes passou revista á guarda de honra, cuja força desfilou depois em continência. Recebido pelos srs. tenente-coronel Octávio Paulo Cardoso e major João Latino, respectivamente, primeiro e segundo comandantes do Grupo, bem como pelos oficiais ali em serviço, o subsecretário do Exército foi cumprimentado pelos srs. generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, Flávio dos Santos, director da Arma de Engenharia, brigadeiros Arménio Gonçalves, inspector do Serviço Automóvel do Exército e Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

No gabinete do comando, o sr. tenente-coronel Paulo Cardoso fez a apresentação dos oficiais e aspirantes que prestam serviço sob as suas ordens, depois do que o subsecretário de Estado do Exército deu entrada no salão nobre, onde já se encontravam os comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa e os directores dos estabelecimentos industriais militares da capital. Antes, porém, foi presente áquele membro do Governo o novo guião da unidade.

Perante grande interesse da assistência, as altas patentes e os comandos ouviram muito interessados uma interessante exposição do sr. tenente-coronel Paulo Cardoso, em que explicou pormenorizadamente a forma como se adaptou o método francês de formação racional acelerada de condutores para o nosso Exército e como foram instruidos os sargentos, cabos e soldados.

Terminada a conferência, foi visitado o novo edifício, onde se encontram já instaladas todas as aulas de mecanica e onde estão a receber instrução oitocentos sargentos, cabos e soldados mecanicos.

Depois, na parada principal da unidade, realizaram-se demonstrações de Formação Racional Acelerada de Condutores, sob a direcção do sr. capitão João Fajardo. A demonstração consistiu na execução de marchas lentas e rápidas, curvas apertadas e difíceis, por automóveis militares conduzidos por soldados.

O subsecretário do Exército assistiu a todos os exercícios com grande interesse e fez perguntas sobre o método em si e sua aprendizagem.

Terminados os exercícios, aquele membro do Governo retirou-se, acompanhado até á porta da unidade pela oficialidade presente.

A reunião

de técnicos da F. A. O.

(Continuação da 1.ª página)

F. A. O., com o que terminou a reunião da manhã.

Os trabalhos recomeçaram ás 11 horas com a apresentação de um documento do dr. John Blackmore, representante da F. A. O. nesta reunião, sobre «Coordenação das actividades referentes ao fomento dos recursos da terra e da água da Europa».

Por fim, usou da palavra, o observador dos Estados Unidos, sr. Harry A. Stile.

Nos dias 25, 26 e 27 são proporcionadas aos delegados á reunião, excursões por vários pontos do País, a começar pelo Norte.

A participação

de Portugal

na conferência atómica

de Washington

Vai reunir-se em Washington, a partir de 27 do corrente, uma conferência dos países interessados na constituição de uma Agência Atómica Internacional. A ideia da criação deste organismo, lançada pelo presidente Eisenhower, em fins de 1933, teve o acolhimento da generalidade dos países interessados no aproveitamento pacífico da energia atómica e desde início foi seguida com atenção pelo Governo português e pela Junta de Energia Nuclear.

Tomam parte na conferência representantes dos países convidados como fundadores: Estados Unidos, Inglaterra, França, Russia, Canadá, Portugal, União Sul-Africana, India, Bélgica, Austrália, Checoslováquia e Brasil.

A delegação portuguesa será presidida pelo embaixador Esteves Fernandes e composta pelo conselheiro da embaixada em Washington, dr. João Affra; dr. Brás Mimoso, vogal da Comissão Executiva da Junta de Energia Nuclear; e engenheiros Nogueira da Costa e Pacheco de Figueiredo.

Representação portuguesa no Conselho das Federações dos Industriais da Europa

A fim de representar a Associação Industrial Portuguesa na assembleia geral do Conselho das Federações dos Industriais da Europa, partiu hoje para Paris, no avião dos T. A. P., o sr. dr. Fernando Cruz, secretário-geral daquela colectividade.

Esta assembleia geral é a primeira reunião do género em que participa a Associação Industrial Portuguesa, desde que foi admitida no referido conselho. Nela vão tratar-se assuntos da maior importancia, dentre os quais se destacam os que dizem respeito ao apoio á exportação, feiras e exposições e «dumping» japonês.

O terceiro homem — (2)

O conceito clássico de Clauzewitz teve, por duas vezes, no século XX, uma aplicação espectaculosa. Em 1914 e em 1939 a diplomacia «à beira do abismo» encontrou alguns praticantes frivolos que não hesitaram em reeditar o telegrama de Ems, dando-lhe uma actualidade arripiante. Os resultados dessa técnica são conhecidos. A guerra preventiva era, nesse tempo, uma solução aceite pelas chancelarias onde o gosto do risco se sobrepunha á previsão consciente das realidades.

Como os ideólogos que lançaram o proletariado na aventura de 1948, os fautores de guerra na primeira metade do século foram aprendizes de feiticeiro que desconheciam os riscos que faziam correr aos seus povos. Estes tinham depositado neles uma confiança que foi iludida por conceitos cuja vacuidade e falta de fundamento é hoje possivel medir em toda a sua gravidade. Essa época, com as suas consequências catastróficas, ficou indelevelmente marcada com as declarações feitas pelo chanceler Bethman Holwegg ao embaixador da Grã-Bretanha Goschen e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Ribbentrop ao seu colega Ciano.

A lição sinistra dessas experiências apareceu subitamente agravada pela perda do monopólio ocidental das armas e da sua fabricação e pela descoberta dos engenhos nucleares.

A corrida dos armamentos, que durante muito tempo teve um significado limitado e um ambito restrito, assumiu proporções universais. Não envolve apenas, como no passado, nações de possibilidades restritas, quaisquer que fossem as aparências — a França, a Alemanha, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos. Alarga-se a continentes cuja vastidão e recursos são compativeis com a concepção económica da autarquia.

O feudalismo castrense da Alemanha e do Japão foi dominado pelo bloqueio das grandes nações maritimas e o poder naval dos anglo-saxões tornou-se, nas conflagrações deste século, um complemento valioso da mobilização dos exércitos. A presença da 7.ª esquadra americana no estreito da Formosa e o embargo ás importações de materias-primas estratégicas pela China comunista são actualmente o seu «ersatz» inoperante.

Tendo em conta a terrificante eficácia das armas nucleares, uma guerra entre as grandes potências deixou de ser uma possibilidade razoável. O presidente Eisenhower, depois de Outubro de 1954, dedica-se á tarefa de esclarecer o Mundo sobre as perspectivas inconcebiveis de um novo conflito armado. A sua autoridade de chefe militar, com provas dadas, e a sinceridade das suas intenções não oferece duvidas. Dificilmente se encontraria um intérprete mais autorizado para exprimir a ansiedade e traduzir as inquietações da época em que vivemos.

ara o presidente dos Estados Unidos uma terceira conflagração excluiria, antecipadamente, a ideia de vencedores e vencidos e equivaleria a um suicidio colectivo em escala planetária. A conclusão a que chega, nas suas declarações publicas e conversas com os jornalistas, é que as guerras do futuro nada terão de comum com as do passado, se não travarão em campos de batalha, mais ou menos extensos e variados, não implicarão a perda da substancia humana e das élites dos povos e não conduzirão a desastres nacionais profundos e insanáveis.

Militar de profissão, com uma carreira que lhe foi inteiramente devotada, o general Eisenhower abriu o caminho á revisão total do conceito de Clauzewitz a que nos referimos no começo deste artigo. A linha de partilha para essa revisão situa-se no meado deste século. Até 1955, com a ilustração sangrenta de algumas centenas de milhões de vitimas, a guerra foi a politica feita por outros meios. Depois de 1955, a politica passou a ser a guerra feita por outros meios. A missão dos dirigentes responsáveis consiste em ajustarem a sua mentalidade e as suas preferências a essa realidade superior e irreversivel, unanimemente reconhecida.

Exige-se, para isso, um esforço de imaginação, fácil de calcular. Nada garante que estejam desde já preparados para ele os homens que têm o encargo de encaminhar os povos. O chanceler Oxenstiern deu uma lição de bom senso quando recomendou ao filho que reparasse na qualidade daqueles de quem dependiam os destinos do Mundo. Mais perto de nós, Jacques Bainville, perante o desconcerto da Sociedade das Nações de inspiração wilsiniana, comentava amargamente: «O que mais me fere nos condutores de povos não é tanto a debilidade do espirito como a carência de imaginação. Esta, de resto, é notória entre os dirigentes como entre os dirigidos». O organismo de Genebra lançara o «slogan» famoso da guerra á guerra, o qual levou, em linha recta, ao entreacto hitleriano e á explosão final.

Depois de dez anos de guerra fria — que apenas podia entender-se como prólogo de uma nova conflagração — essa fórmula deixou de ter sentido, o que acontece a todas as fórmulas publicitárias que visam a realização de objectivos politicos imediatos. Depois de Genebra, dirigentes e dirigidos estão obrigados a ajustar as suas intenções e as suas atitudes ás realidades que são uma consequência inelutavel das novas condições estratégicas — e portanto do condicionalismo politico — que, á margem de qualquer outras preferências ou pensamentos preconcebidos, passaram a reger a vida das sociedades organizadas.

Dr. Acácio Lopes Cardoso

O sr. dr. Acácio Lopes Cardoso, nosso antigo camarada, que desempenhou as funções de delegado do Ministério Publico em Mértola, Vila Nova de Ourém e Torres Novas e, ultimamente, no 4.º juizo correccional do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa e que há pouco prestou provas para juiz, foi agora colocado na comarca de Arouca, para onde deve seguir ainda este mês a fim de tomar posse das suas novas funções de magistrado.

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Em Lisboa

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,6; mínima, 5°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; mínima, 4°,8.*

5.ª-FEIRA

BAILE DE MÁSCARAS

NO

TEYMA

NOVA ORIENTAÇÃO

NOITE DE ALEGRIA

(ADULTOS)

HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

SEDE
RUA SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-Dt.º
LISBOA

CAPITAL REALIZADO: 515.000 CONTOS

EMISSÃO DE 90.000 OBRIGAÇÕES

EM TITULOS DE 1, 5, 10, 50 E 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NA III SÉRIE DO DIÁRIO DO GOVÊRNO DE 11 DE FEVEREIRO DE 1956

DESTAS OBRIGAÇÕES, 28.000 SÃO RESERVADAS A EMPRESAS SEGURADORAS E AS RESTANTES

62.000 OFERECIDAS AO PÚBLICO

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

As obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista,

À TAXA DE 5% AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, cujo valor será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista, vence-se em 1 de JULHO DO CORRENTE ANO.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1959, far-se-á no prazo de 25 anos pelo valor nominal (1.000$00), exclusivamente por sorteios semestrais, a realizar em Junho e Dezembro de cada ano.

A Sociedade reserva-se o direito de antecipar a amortização pelo aumento do número de obrigações sorteadas, mas nunca antes de decorridos 5 anos contados da data da primeira amortização normal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 15 a 22 do CORRENTE MÊS DE FEVEREIRO, na SEDE DA SOCIEDADE, sua DELEGAÇÃO DE LISBOA e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Viana
Banco Lisboa & Açôres
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

2.º — O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte:

10% no acto da subscrição.
30% após o apuramento definitivo da subscrição, em face do número de subscrições verificadas e obrigações oferecidas, e publicação do respectivo resultado.
60% de 21 a 26 de Maio próximo futuro, contra a entrega dos correspondentes títulos definitivos.

Porto, 11 de Fevereiro de 1956. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Romix
A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR
2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CLARAS, ETC.
3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.
4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!
DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA
APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO
OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROI AS VITAMINAS
COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181-LISBOA
AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JR. L.da, R. Santo António, 208 - Tel. 25582-PORTO
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da, Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

Rua de S. Julião, 140, 3.º Esq.
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do art. 40.º e alínea a) do art. 42.º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral a reunir-se ordinariamente no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, na sede deste Sindicato Nacional.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Aprovação do Relatório e Contas da gerência de 1955;
2.º — Não se registando á hora marcada numero suficiente de sócios, a Assembleia-Geral funcionará, em 2.ª convocação, uma hora mais tarde.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
a) *João Tavares*

VENDA DE AUTOMÓVEIS

A Junta Nacional das Frutas aceita propostas até 3 de Março próximo para a compra de dois automóveis, um Jeep Wills e outro Austin (mista de carga e passageiros).

As viaturas e condições do concurso estão patentes no Mercado Abastecedor de Frutas, no Cais do Sodré.

Pelo chefe dos Serviços Administrativos
João Castilho Rodrigues

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917
59 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1955.
Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889
230 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1955.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1956.
O Conselho de Administração

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Desportos de Inverno na Serra da Estrela
De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 2A446 — LISBOA

AVISO

Liga Portuguesa de Higiene Mental

E' convocada a Assembleia Geral para o dia 28 do corrente, ás 21 horas, no Hospital Miguel Bombarda. Não havendo numero a Assembleia funcionará com qualquer numero de sócios, ás 22 horas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1956.
A Comissão Administrativa

ÚLTIMA NOVIDADE EM DISCO, NUMA GRAVAÇÃO RCA O MAMBO BACÀN CANTADO POR *Sophia Loren* NO FILME "LA DONNA DEL FIUME", A ESTREAR BREVEMENTE EM LISBOA. À venda na Agência-Geral RCA, L. da Boa-Hora, Lisboa

DE LUTO

Bernardino José Leite

MURTOSA, 21 — Faleceu ontem, repentinamente, na sua residência nesta vila, o sr. Bernardino José Leite, viuvo, de 76 anos, farmacêutico, proprietário da Farmácia Leite, desta vila.

Foi vice-presidente e vereador da Camara Municipal local, cargos em que trabalhou com dedicação durante 18 anos pelo bem comum e pelo progresso da sua terra natal —a Murtosa.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério municipal. No préstito funebre, incorporaram-se muitas pessoas de representação e muitos amigos.

Adriano José Rodrigues

LEIRIA, 21 — Faleceu esta manhã, de doença subita, nesta cidade, o antigo comerciante e correspondente bancário nesta praça sr. Adriano José Rodrigues, de 83 anos, natural de Abrã (Santarém). O extinto, que era casado com a sr.ª D. Virgínia Fernandes Rodrigues e pai do sr. Adriano Fernandes Rodrigues (Rôiz), solteiro, pintor e professor no Ateneu Comercial de Lisboa, fez parte de várias direcções do Grémio Literário e Recreativo local e foi também várias vezes membro da extinta Junta Geral do Distrito de Leiria. A sua morte foi muito sentida, pois gozava nesta cidade de gerais simpatias pelos seus dotes de carácter e bondade. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério desta cidade.

D. Mariana da Encarnação Pereira Nogueira

CASTRO MARIM, 21.—Faleceu, nesta vila, com 70 anos, a sr.ª D. Mariana da Encarnação Pereira Nogueira. A extinta era mãe da sr.ª D. Rita Pereira Nogueira.

Afonso de Moura

VILA REAL, 21.—Numa pensão desta cidade, onde se encontrava hospedado, faleceu inesperadamente, o sr. Afonso de Moura, casado, de 60 anos, proprietário, natural de Andrães, deste concelho e residente no Rio de Janeiro.

O extinto era tio do bispo de Portalegre, sr. D. Agostinho de Moura, e irmão da sr.ª D. Gracinda de Moura e dos srs. Joaquim António de Moura, Joaquim Pinto de Moura e Álvaro Pinto de Moura.

Asdrubal da Silva Oliveira

VILA REAL, 21.—Faleceu, nesta cidade, o sr. Asdrubal da Silva Oliveira, solteiro, de 29 anos, irmão do industrial sr. Albano Manuel da Silva Oliveira.

A ARBORIZAÇÃO

da Avenida Infante D. Henrique

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se esta tarde, sob a presidência do engenheiro-silvicultor sr. José Pulido Garcia, chefe da Repartição dos Jardins da Camara Municipal de Lisboa, o concurso publico para arborização do troço da Avenida Infante D. Henrique, entre o Largo do Museu de Artilharia e Marvila.

A base de licitação era de 48 contos, tendo a empreitada de estar concluída no prazo de 30 dias depois da data da adjudicação, que será feita depois de examinadas as propostas apresentadas.

Serão plantadas 548 árvores, fornecidas, bem como os respectivos tutores, pelos viveiros municipais.

LEIRIA

Adriano José Rodrigues

FALECEU

Virginia Fernandes Rodrigues, Adriano Fernandes Rodrigues (Rôiz) e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Vaga de frio

(Continuação da página central)

... continuação da vaga de frio que vem fustigando a Europa.

A Associação dos Automobilistas anuncia que as estradas em 77 condados britanicos estão cobertas de neve ou de gelo e que, durante o dia de hoje, devem cair mais nevões. Mais de 200 aparelhos limpadores de neve estão a trabalhar intensamente no condado de Kent, ao Sul de Londres, assim como 300 soldados voluntários, para desobstruir de neve as estradas. No condado de Lincolnshire, próximo da fronteira da Escócia, está a custar 5.000 libras por dia o trabalho de limpar a neve.

Hoje continua a nevar, com grande intensidade, na Sicilia, assim como em muitas outras áreas da península italiana. Ventos ciclónicos, acompanhados de neve, assolam Turim, depois do grande nevoeiro de ontem.

Em Espanha a temperatura subiu ligeiramente. Muitos camponeses voltaram, hoje, ás suas fainas agrícolas e os operários aos trabalhos de construção em Tudela, na província de Navarra, pela primeira vez depois de vinte dias de inactividade.

Na Bélgica, a previsão atmosférica para hoje é de mais gelo e nevoeiro.

Na Alemanha, a barreira de gelo do rio Reno, tem uma extensão de 38 quilómetros, desde Loreley até Eltville, e as temperaturas continuam muito baixas.

Na Holanda; o serviço nocturno de pilotos, no estuário de Scheldt, foi suspenso devido ao grande congestionamento provocado pelo gelo.

Na Checoslováquia, anuncia-se que as grandes tempestades de neve abrandaram, durante as ultimas 48 horas, mas que continua a nevar e a chover.

Uma inesperada rajada de tempo quente espraiou-se sobre a Jugoslávia e principiou o degelo. Vários comboios que estavam bloqueados, entre Sarajevo e Mostar, puderam prosseguir na sua marcha. Muitos rios saltaram fora dos seus leitos na Macedónia, ao Sul da Jugoslávia, e as águas estão a inundar grandes áreas. As águas do Danubio, ao Norte, estão a aumentar, extraordinàriamente, de volume e receia-se que se produzam graves inundações nas próximas horas.—(A. N. I.).

A situação na Austria

VIENA, 21—Apesar do frio ter diminuido um pouco—o termómetro registava 5°,6 negativos em Viena—a circulação nas estradas está práticamente paralisada, na parte setentrional da Baixa Austria, assim como na região de Zistersdorf.

Devido á persistência do frio, os serviços federais decidiram, a fim de proteger as reservas de energia hidráulica, pedir ás fábricas cujo funcionamento não é essencial á vida do país, a redução de 10% do seu consumo de energia eléctrica. —(France Presse).

Nevão sobre a região de Bragança

BRAGANÇA, 21.—(Pelo telefone). —Depois de se terem registado, durante longos dias, temperaturas muito baixas, que chegaram a 8° negativos na atmosfera e a 17° na relva, causando os mais graves prejuizos á lavoura e á economia deste concelho esta cidade e a região de Bragança encontram-se, desde o fim da tarde de ontem, cobertas de neve, a qual endureceu devido á geada que caiu durante a noite. A temperatura, que ás 8 horas de hoje era ainda de 5° abaixo de zero elevou-se ao meio-dia a 0° e o Sol aqueceu, como já há muito não sucedia.

Espectáculo surpreendente em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 21.—(Pelo telefone). Um manto branco cobre todo o concelho, que suportou nos ultimos dias as temperaturas mais baixas de há cem anos. O espectáculo que o nevão oferece é tão surpreendente, porém, que quase faz esquecer o frio!

A neve cobre a serra do Gerez

GEREZ, 21.—(Pelo telefone).—Caiu o primeiro nevão na serra e na povoação, que estão cobertas de uma camada de neve alvíssima. Os fotógrafos amadores têm colhido belos aspectos do nevão.

Hidráulica agrícola

E' de 9.000 contos a base de licitação do concurso para a construção do canal Furadouro-Couço, dos distribuidores da Franzina, do Engal e de Entreáguas e das respectivas redes secundárias, da obra de rega do vale do Sorraia.

Livros novos

«A electricidade na prática moderna»

por Gonçalves Proença

A electricidade tornou-se a fada do mundo moderno. Vivemos, intimamente com ela. Esse reino esplendoroso de luz, energia, calor e força, dilata, diàriamente, as suas fronteiras. Serve-nos em casa, na rua, transporta-nos, ilumina-nos, e o «fons-vitae» de todas as industrias, como que abrasa o mundo inteiro, tal um novo sol, criado pelo engenho humano. Queremos dizer que as aplicações da electricidade são cada vez mais numerosas e complexas. Foi ela que deu o nome a esta era, como a próxima será a era atómica.

Vem isto a propósito de uma completissima obra, em dois volumes, «A electricidade na prática moderna» da autoria do tenente de Marinha, Gonçalves de Proença. Embora profanos nessa fluida matéria, este livro parece-nos modelar. O seu autor, especializado em electricidade, não nos dá noções escolásticas. Justifica, plenamente, o título. Dir-se-ia que a electricidade salta das páginas do seu livro. Descreve-nos num texto claro, a electrificação do País, analisa os seus esquemas, a radioelectricidade, a electricidade dos automóveis, magnetismo, electro-química, e ainda outros ramos. O sr. Gonçalves de Proença tanto ensina o profissional, como o amador, dando-lhe exemplos concretos. São dois volumes, que somam oitocentas páginas, com numerosas gravuras, em que a electricidade desvenda todos os seus feéricos prodígios. Sem duvida, trata-se da obra mais completa e moderna sobre a matéria. O facto de ir ser adoptada nas escolas industriais do País, atesta o seu valor e comprova a autoridade do autor.—*(Neográfica)*.

A ELECTRICIDADE NA PRÁTICA MODERNA

Pelo 1.º Tenente da Marinha GONÇALVES DE PROENÇA

Acaba de ser posta à venda esta sensacional obra.
O livro mais completo até hoje publicado em Portugal.

Compõe-se de 2 volumes encadernados de 400 páginas cada.

*

O seu autor nele descreve, duma maneira notável, a electrificação do País, a radioelectricidade, a electricidade dos automóveis, F. E. M. induzida e máquinas eléctricas, a Electricidade e o magnetismo, a Electro-química, etc., etc.

O seu custo é de 50$00 cada volume

ENVIAM-SE À COBRANÇA PELO CORREIO

Pedidos à NEOGRÁFICA — R. Zaire, 34-C — T... 84 24 46 — LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO PRATICADO POR UMA SERVIÇAL — Em Novembro ultimo, o dono de uma pensão da Rua da Conceição da Glória queixou-se na Polícia Judiciária de que lhe havia desaparecido um pequeno cofre portátil de ferro, com a quantia de 15 contos. Foi detida por suspeita de ter praticado o furto a serviçal Maria Luísa Folhas, que negou e foi, por isso, posta em liberdade. No entanto, a 5.ª secção da Polícia Judiciária continuou as investigações exercendo vigilancia sobre a referida serviçal e as pessoas com quem ela mais privava. Assim, há dias, vendo que uns e outros faziam despesas superiores aos seus ganhos, voltaram a intervir e o caso foi esclarecido. A serviçal em questão havia praticado o furto e dado o dinheiro a guardar a Francisco Lourenço, Alice de Jesus Lopes e Fabia da Conceição Campos. Estes, sabendo da proveniência do dinheiro, comparticiparam todos do furto, pelo que foram envolvidos no respectivo processo, agora enviado ao Tribunal da Boa Hora. A Polícia apreendeu ainda alguns objectos de ouro e roupas compradas com o dinheiro furtado.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR ACIDENTE — Por ter tomado, por engano, uma poção venenosa, foi conduzida ao Hospital de S. José, onde chegou já morta, recolhendo ao Necrotério, Maria de Lourdes Henriques, moradora na Rua Capitão Afonso Pala, n.º 17, r/c.

ASSEMBLEIAS GERAIS

—Para presidentes da assembleia geral e direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, foram eleitos, respectivamente os srs. Leopoldo Pereira Lourenço e Joaquim do Nascimento Gourinho.

CONFERÊNCIAS

—Depois de amanhã, ás 11 horas, o prof. C. N. H. Long, sucessor do grande fisiologista Foulton e professor de Fisiologia da Universidade de Yale, Estados Unidos, vai pronunciar, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência intitulada «Estudos sobre a obesidade experimental».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de cabedal, de homem; um saco de pano, contendo um tacho com arroz e bacalhau; seis pequenas molduras, com fotografias; uma mala de criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um bocado de malha de lã; uma boina de criança; uma bilha de leite; um porta-moedas com dinheiro e um aviso dos H. C. L. em nome de Maria Guilhermina Silva; uma capa de plástico; uma mala de viagem, contendo cortes de fazenda; uma franja de algodão; um tampão de roda de automóvel; um travão de carroça; um emblema de ouro, de um clube desportivo; um tubo de escape de moto; diversas luvas desirmanadas, de homem e de senhora; um pequeno tubo condutor de gasolina de automóvel; uma camara de ar; um boné de pala, de homem; um livro de apontamentos, com o nome de Adelino Duarte; um distintivo «Fiat» para automóvel; uma cópia de escritura; uma bota de borracha, de homem; três fotografias; um cabaz de verga, contendo roupa de criança; e uma quantidade de fio de cobre.

Uma criança de Angola

vem tratar-se dos olhos no Instituto do Cancro

LUANDA, 21 — No paquete «Uige» partiu hoje para Lisboa o pequeno Nelson Manuel, vítima de um cancro na vista, e a quem os médicos indicaram como unica possibilidade de salvação um tratamento urgente no Instituto de Oncologia. Em Dezembro, o infeliz Nelson Manuel ouvira o veredicto dos médicos, que deixou seus pobres pais numa situação de desespero, impossibilitados pela sua situação económica de custear a viagem á Metrópole e o dispendioso tratamento. Foi então que a Imprensa de Luanda abriu uma subscrição destinada a custear as despesas.—(L.).

MONUMENTOS NACIONAIS

A obra de restauro da Sé de Castelo Branco custará 720 contos.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um cooperativista

PORTO, 21 — Há 12 anos que o conhecido comerciante desta cidade sr. Joaquim Pereira da Silva ocupa o lugar de presidente da direcção da Cooperativa «O Problema da Habitação», instituição á qual tem dado o melhor do seu saber e dedicação. Por tal motivo e porque recentemente foi distinguido pelo Governo com a Ordem de Benemerência, os seus colegas directos da instituição promovem uma homenagem que se efectuará num banquete que lhe será oferecido amanhã á noite no Grande Hotel Batalha.

O homenageado é igualmente um dedicadíssimo elemento da causa do Voluntariado, sendo também há muitos anos o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, corporação que, devido a ele, bem como dos seus dedicados colaboradores, se pode classificar de modelar entre as congéneres. O referido banquete vai ter a presença de algumas autoridades do distrito.

Sessão Camarária

Esta manhã, sob a presidência do eng. Machado Vaz, efectuou-se mais uma sessão camarária a que assistiram quase todos os vereadores e durante a qual foram tratados vários assuntos de interesse para a cidade.

Ultima lição do dr. Américo Pires de Lima

Esta tarde, no Instituto de Botanica Dr. Gonçalo Sampaio, na Quinta do Canto Alegre, o sr. prof. dr. Américo Pires de Lima, director daquele instituto, proferiu a sua ultima lição, a que assistiram o reitor da Universidade do Porto, sr. dr. Amandio Tavares, o vice-reitor, o director do Instituto Botanico de Lisboa, muitos professores catedráticos, assistentes, elevado numero de alunos e admiradores do dr. Américo Pires de Lima.

Afinal não era incendio

Os bombeiros foram reclamados para o prédio n.º 68 da Rua Ponte Visela, onde está instalado um restaurante pertencente a Manuel Barros, ali residente. Quando os bombeiros chegaram ao local, tocaram uma porta do lado do corredor que dá serventia ao estabelecimento e por onde saía muito fumo. Com o barulho produzido pelos machados na porta, apareceu o proprietário do restaurante que ficou admirado com a presença dos bombeiros, declarando não haver incêndio algum e ser o fumo proveniente de um defumadouro. Averiguou-se depois que os bombeiros foram chamados por Miguel de Oliveira, residente no n.º 88-A daquela rua, que viu sair fumo e não se certificou da sua proveniência. Acresce que o referido indivíduo já tem reclamado material de incêndios sem motivo justificado

Exposição Alberto de Sousa

Amanhã, pelas 15 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto vai ser aberta ao publico uma exposição de aguarelas, motivos do Porto e arredores, do muito apreciado mestre Alberto de Sousa. A exposição, que por certo vai registar larga presença de publico dada a elevada categoria artística do pintor, estará patente ao publico até ao dia 2 de Março.

Prisão de um delinquente

Pela G. N. R. do posto dos Carvalhos foi capturado por ordem do Juizo Correccional o jornaleiro José Rodrigues Amorim, de 24 anos, casado, residente no lugar da Pousada, Avintes, que está pronunciado pelos crimes de furto e burla. O preso recolheu á cadeia civil.

Doença subita mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu, o operário Serafim Alves, de 55 anos, residente no lugar da Rechousa, em Gaia, foi acometido de doença subita na via publica.

Por se ter pendurado numa camioneta

Deu entrada no Hospital de Santo António o moço de trolha José da Silva Oliveira, de 14 anos, morador em Pedroso, Gaia, que em Santo Ovídio caiu de uma camioneta em que se pendurara, sofrendo, além de graves ferimentos, comoção cerebral.

Falecimentos

Com 50 anos faleceu a sr.ª D. Amélia da Conceição Menezes Rocha Correia, moradora na Rua de Santa Catarina, 47. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para Agramonte.

Na sua residência, Rua Faria Guimarães, 511, faleceu a sr.ª D. Joaquina Neto, de 72 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Paranhos.

Dos dois funerais trata a Companhia Funerária.

NOVOS DISCOS portugueses

EM MICROGRAVAÇÃO (33)
E EXTENDED-PLAY (45)

33 - A' VARA LARGA
JOÃO NOBRE E A SUA ORQUESTRA
CPMD 6
Feira das Mercês — Saloiada — Romaria
Corridinho da Primavera—A' vara larga
Filarmónica Teimosa — O pião
Corridinho de Coruche

45 - LA' VAI LISBOA A CANTAR
MARIA CLARA — CELESTE RODRIGUES
CGEP 23
Marcha de Alfama
Marcha da Madragoa
Marcha do Alto do Pina
Grande Marcha de Lisboa

GRAVAÇÕES
Parlophone
VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova do [illegible], 97 — LISBOA

Pelo vapor «EXIRIA» acaba de chegar mais uma grande remessa de discos de 33 1/3 r. p. m. das **melhores marcas americanas.**

A S. P. I. C. orgulha-se de apresentar pela primeira vez em Portugal os novos discos com «GRUVE/GARD», — novo centro e rebordo exterior — que protegem a sua superfície, de riscos, poeiras e contactos com outros discos!

De tais discos (TODOS DE ALTA FIDELIDADE) destacam-se os gravados pelos seguintes e modernos sistemas: «DYNAMIC BALANCE CONTROLE», «NEW ORTHOPHONIC», «FULL FREQUENCY RANGE», «NEW MICROFUSION PROCESS», «LIVING PRESENCE», «FULL DIMENSIONAL SOUND», «NATURAL BALANCE», etc., etc.

Também pela primeira vez em Portugal, as séries de laboratório, das seguintes e extraordinárias marcas: «McINTOSH», «COOK», «LIVINGSTON», «AUDIOPHILE», «WESTMINSTER» W-LAB», «UNUSUAL RECORDINGS», etc.

TODOS OS GÉNEROS DE MÚSICA, ALBUNS COM LUXUOSÍSSIMAS APRESENTAÇÕES! O MELHOR E MAIOR SORTIDO DE DISCOS EM MICROGRAVAÇÃO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

VISITEM A **S. P. I. C.** E CONSTATEM TAL FACTO!

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B — Telefs.: 46626 e 51722

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Esta Sociedade voltou a proporcionar aos seus sócios um concerto de piano, desta vez por Lili Kraus, consagrada executante. Entre umas quantas obras de Mozart—estamos em plenas comemorações do duplo centenário do autor das óperas «Bodas de Fígaro», «Dom João» e «A flauta mágica»—e a sempre estonteante Sonata em Dó maior, op. 53, de Beethoven, coube um lugar á versão pianística de «Canticos Rusticos Hungaros», de Béla Bartok. Uma Sonata de Haydn, anunciada antes dos «Cantos Hungaros», ficou para fim do programa, e foi das mais vivas e interessantes interpretações de Lili Kraus, de carácter bem feminino, um pouco caprichosa, repentista, de graciosidade que por vezes se reveste de um tudo-nada de afectação.

A técnica de Lili Kraus é rica em volubilidade e efeitos de finura; mas a sua aparente fragilidade, deu-nos uma amostra de pulso de aço nos glissandos em oitavas (na Sonata de Beethoven). Esta obra foi, contudo, a sua mais desigual interpretação, mistura da mesma intensidade emotiva que já se tinha expandido na Fantasia em Ré menor, de Mozart, de efeitos passageiramente poderosos, de faltas de clareza independentes ou não de alguns falsos efeitos de impressionismo. Mas Lili Kraus bem pode ter sido afectada pelo frio, pela corrente de ar que fazia ondular um dos recantos de cortinas no palco, e ainda pela falta de recolhimento de alguns ouvintes.

FRANCINE BENOIT

Um concerto na Covilhã promovido pelo orfeão local

COVILHÃ, 17. — Como estava anunciado, realizou-se, no ginásio do liceu, um concerto promovido pelo Orfeão da Covilhã. O programa começou com uma evocação de Beethoven, feita pela distinta artista e escritora Adriana de Vecchi e Costa, que nos deu um retrato bastante exacto de Beethoven e da sua vida.

A completar a palestra, Noémia Sarmento Brederode e Fernando Costa tocaram, respectivamente, no piano e no violoncelo a Sonata op. 69, do mesmo compositor. A Sonata, que é lindíssima, teve primorosa interpretação.

A segunda parte foi preenchida com o conto musical «Pedro e o lobo», de Serge Prokoffief. Ao piano esteve Noémia de Brederode com uma execução admirável, e na declamação Adriana de Vecchi, que disse com muita intenção. Este numero trouxe ao programa grande originalidade e leveza, muito de apreciar.

A terceira parte do programa foi preenchida com solos de violoncelo e piano. Tudo peças muito boas, primorosamente tocadas. Agradou-nos imenso a peça de Fernando Costa «No alto dos Herminios». Autentica melodia de saudade.—F. N.

Desportos de Inverno

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

CALDOS «WÜHRER»

Pietro Wührer, S.P.A.—Brescia—Itália, uma das maiores fábricas de Itália com 125 anos de experiência em produtos alimentares, apresenta no mercado português, os famosos CALDOS ITALIANOS «WÜHRER», um produto da tão apreciada e preferida cozinha italiana.

EXPERIMENTE, HOJE MESMO, CALDOS «WÜHRER», UM BOM AUTÊNTICO, CALDO DE CARNE E UM EXCELENTE CALDO DE GALINHA.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE
IZAAK GOLDRAJCH
RUA DAS PICOAS, 76-A
TEL. 49355 — LISBOA

Brinde dos CALDOS WÜHRER
Informamos todas as senhoras de que a título de reclamo, podem possuir gratuitamente, meias NYLON de melhor qualidade, contra a entrega de 50 embalagens de caldos Wührer, directamente nos seus habituais fornecedores, onde esse brinde também pode ser apreciado.

DABITOFF

Chegou a Lisboa a primeira remessa deste bem afamado limpa-nódoas que se encontra á venda:

Na CASA LEONEL e principais drogarias de Lisboa, Porto e províncias.

AGENTES: **AHLERS, LINDLEY, LDA.**

LISBOA Tel.: 21321/4 — **PORTO** Tel.: 31414/5

AZAMBUJA—Quinta da Penha

+

António Rodrigues Pinto

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria de Sousa Pereira Pinto, Delfina de Sequeira Pinto Cardoso, seu marido e filhos, Raimundo Sequeira Pinto, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja Matriz de Azambuja, para o cemitério local.

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de «Cartão de Identificação», a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Feira de Francfort s/ Meno
(de 4 a 8 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: à ida: de 28 de Fevereiro a 8 de Março; à volta: de 4 a 13 de Março

Expositores: de 4 de Fevereiro a 8 de Abril

Feira de Colónia
(de 17 a 20 de Fevereiro e de 2 a 13 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: à ida: de 12 de Fevereiro a 13 de Março; à volta: de 17 de Fevereiro a 18 de Março

Expositores: de 17 de Janeiro a 13 de Abril.

Feira de São Matias

(Nos dias 24 de Fevereiro a 11 de Março de 1956)

A C. P. vende para a estação de **Abrantes,** das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Tramagal, e para a estação de **Alferrarede,** das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Mouriscas, bilhetes especiais de **ida e volta** a preços reduzidos.

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 de Fevereiro a 11 de Março.

O regresso pode efectuar-se nos dias 24 de Fevereiro a 12 de Março.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

História de uma cadela

Condensação do conto de **Mark Twain**

O meu paizinho é um São Bernardo, e a minha mãezinha uma escocesa de pastor. Eu, naturalmente, nasci presbiteriana. Pelo menos assim mo disse a mamã, que eu não conheço estas distinções tão subtis. Para mim são simples palavras vazias de sentido.

Mas a minha mãe era muito dada a estas expressões caras.

Repetia por isso todas as palavras estranhas que ouvia em casa e na igreja, e ao tê-las bem gravadas dizia-as aos outros cães, para seu desespero e admiração.

Tinha bom coração e modos muito amáveis. Desconhecia o rancor, e esquecia com facilidade as ofensas que lhe dirigiam. Nós, os filhos, aprendemos com ela muitas coisas boas e, entre elas, a coragem ante o perigo e a abnegação, para pôr essa coragem ao serviço de quem necessitar, seja amigo ou estranho, sem olhar ao sacrifício.

Quantos actos heróicos não cometeu ela!

Parecia um soldado na linha da frente.

E que modéstia, também, a sua!

Quando cheguei ao meu desenvolvimento físico completo fui vendida. Fui para longe e nunca mais nos tornamos a ver.

A casa para onde me levaram era encantadora. A volta tinha um jardim delicioso e um parque enorme, cuja verdura não tinha fim.

Que lindas flores, que lindas árvores!

Eu parecia um membro da família. Todos gostavam de mim, todos me amimavam. Levaram a delicadeza ao extremo de não me tirarem o nome que a mamã me pusera.

Os senhores Grays, mais cultos do que ela, não puseram quaisquer objecções, pois até sabiam a balada de cor e gostavam muito dela.

A senhora Gray era uma senhora amável e delicada, de trinta anos.

A filha Sadie tinha dez anos e parecia uma miniatura da mãe. Usava duas trancinhas que lhe caíam pelas costas abaixo e a saia por cima do joelho. Havia também um bebé de onze meses, rechonchudo, com a cara cheia de covinhas, que era um doidinho por mim.

O dono da casa, o senhor Gray, tinha trinta e oito anos. Era um sábio de grande nome.

Mas havia lá em casa uma coisa cujo nome só por si teria constituído um grande capital, no meio do já grande vocabulário que minha mãe tinha. De facto que não teria ela se lhe tivesse ensinado a dizer «laboratório»!

Todas as semanas ali iam outros sábios discutir, e fazer o que eles chamavam experiências e descobertas.

Eu também entrava, dava voltas por toda a parte, e escutava para ver se aprendia alguma coisa. Fazia isto para agradar á memória de minha mãe, coitada, com a dor a retalhar-me o coração, lembrando-me do que não teria sido para ela uma escola daquelas, que para mim de nada servia.

A senhora Gray apoiava os pés no meu corpo, e bem sabia quanto isto me agradava, pois era para mim como que uma carícia. Às vezes passava o dia com os meninos e sofria muitas tropelias que só me divertiam. Se o mais pequenino ficava sózinho no berço, porque a ama tinha que sair uns minutos, para lavar o «biberon», ou por qualquer outro motivo, ali ficava eu de guarda, sem tirar os olhos do inocentinho que dormia.

Em certas ocasiões saía com Sadie, e ambas corríamos pelos prados fora, até ficarmos completamente exaustas de fadiga. Estendiamo-nos então á sombra duma árvore e eu dormitava enquanto ela lia.

Devo dizer que o bébé da casa enchia até cima a taça da minha felicidade. Que amor de criaturinha! Era macio como a seda, tinha umas mãozinhas que faziam as maroteiras mais inesperadas e encantadoras, uns olhinhos amorosos e uma carinha de querubim.

Um dia estava eu de guarda no quarto do bébé. Ou, falando com mais precisão, dormitava na cama. O berço, colocado junto desta, recebia a influência do calor da chaminé ali mesmo ao pé. Via-se perfeitamente a carinha do menino através das gases leves do cortinado do berço. A ama tinha saído.

De repente saltou uma faulha que caiu no cortinado do berço.

Julgo que passaram alguns minutos. A criancinha soltou um grito. Eu, que tinha justamente acabado de adormecer, acordei ao ouvir aquele grito e os meus olhos deram com uma chama enorme. Todo o cortinado estava a arder!

Finquei as patas com firmeza, meti a cabeça pelas colunas de fogo, e, agarrando com os dentes pela camisolinha puxei com tanta força que ambos fomos parar ao chão, envoltos em nuvens de fumo. Voltei a agarrar a roupa do menino que chorava em altos gritos, e levei-o arrastado para o vestíbulo.

Estava feliz, orgulhosa, nada me detinha.

Já tinha dado a volta á galeria, quando ouvi a voz do senhor, que chamava, coléricamente:

— Onde vais ó cadela maldita?

Ainda dei um salto para me pôr a salvo mas ele, mais rápido do que eu, correu atrás de mim e deu-me uma quantidade de bengaladas. De aterrorizada que me achava nem sequer consegui livrar-me do ataque, e apanhei uma pancada terrivel na mão esquerda. Dei um ganido e caí redondamente. A bengala já se levantava para dar o golpe mortal, mas não se descarregou sobre mim.

Naquele momento a ama começou a gritar:

— Está a arder o quarto da cama.

Coxeando, corri a três patas e num instante cheguei ao fim da galeria. Ali começava uma escadinha escura que levava ao sótão, onde se guardavam coisas velhas, e onde poucas vezes ia gente, por esse mesmo motivo.

Subi o melhor que pude os degraus, entrei naquele lugar sombrio e busquei ás apalpadelas um esconderijo no canto mais distante. Ali nada tinha a temer. Mas apesar disso não podia deixar de tremer da ponta da cauda até á cabeça. O meu terror era tal que pude suster os ganidos de dor. Noutro caso qualquer tê-los-ia soltado pois, como sabem, são um bom calmante para as dores mais agudas.

À falta de melhor comecei a lamber a pata ferida e senti algum alívio.

Subitamente gelou-se-me o sangue. Tinha ouvido uma voz alarmante que me chamava. Não havia dúvida!

Chamavam, chamavam, chamavam, dias e noites. Pelo menos parecia-me que já ali estava encerrada há muito tempo. A fome e a sede já eram um tormento, e a minha fraqueza aumentava. Nessa situação dorme-se muito. Eu dormia horas a fio. Houve por fim um momento terrivel, alguém entrou no meu esconderijo. Era Sadie que me chamava.

— Vem, lindinha! Vem pequenina! Não me ouves? A casa não pode estar sem ti...

Dei um ganido lastimoso. Sadie lançou-se corajosamente através dos baus e das cadeiras sem fundo. E ao mesmo tempo que vinha ao meu encontro não parava de gritar com toda a força dos pulmões:

— Venham cá! Está aqui! Já a encontrei!

Seguiu-se uma temporada deliciosa.

A senhora Gray, Sadie, os criados, toda a gente em suma, parecia adorar-me. Nunca achavam que a minha cama era suficientemente fofa, que o meu apetite poderia ser satisfeito a não ser com a carne mais tenra e branquinha...

Todos os vizinhos me vinham ver, para me conhecer e elogiar-me o heroismo.

Mas as minhas glórias não ficavam por aqui.

Os amigos do meu dono, uns trinta cavalheiros, pelo menos, que figuravam entre os mais distintos do mundo da ciência reuniram-se certo dia.

Levaram-me ao laboratório. Entenderam que só me faltava o dom da palavra!

O meu dono disse com veemência:

— Isto não é instinto. Isto é razão. Muitas pessoas que, como nós, gozarão do privilégio de ir para o mundo dos eleitos, têm menos razão que este humilde quadrupede, cuja alma está destinada a perecer juntamente com o corpo.

E, lançando uma gargalhada, acrescentou:

— Não é isto um sarcasmo? Todos gabam a minha grande inteligência. E todavia, ao ver como esta cadela seguia pelo corredor concluí que tinha raiva. Só com impulsos de raiva podia levar assim arrastado o meu filho. Mas sem a inteligência deste animal irracional—tal é a palavra—a criança teria morrido.

Daqui resultou uma discussão, em que era eu o objecto. O debate girava em volta da minha pessoa. Se fosse com a minha mãe como não se sentiria ela feliz por se ver assim no pináculo da glória, e da celebridade!

Depois passaram a uma questão de óptica, ou como diabo lhe chamaram. Uns afirmaram que qualquer ferida em certo centro do cérebro produz a cegueira, enquanto outros negavam esta afirmação. Todos estavam de acordo que a duvida não se poderia resolver se não por meio duma experiência.

Certo dia houve reunião de sábios, e eu fui ao laboratório. Diziam aqueles senhores que tinha chegado a ocasião de fazer a experiência decisiva. Chamaram o cachorrinho.

Quando me inteirei disso saí coxeando, cheia de orgulho, pois toda a distinção feita a um semelhante meu, e principalmente ao cachorrinho das minhas entranhas, tinha por certo que me causar a mais viva satisfação.

O cachorrinho entrou. Os sábios discutiam a experimentavam. De repente o animalzinho soltou um gemido. Os sábios puseram-no no chão e o bichinho afastou-se a cambalear. Tinha a cabeça ensanguentada!

O dono aplaudia com jubilo, exclamando:

— Ganhei ou não ganhei? Este cão está completamente cego.

E todos diziam:

— Efectivamente, a sua teoria fica completamente demonstrada pela experiência.

Lambi-lhe a cabeça ensanguentada, abriguei-o amorosamente no peito peludo, e fiz o possível por consolá-lo. Ele, coitadinho, não podia ver, mas podia ao menos sentir que não lhe faltava a companhia protectora da sua mãe.

Pouco tempo duraram aquelas carícias desoladas. O meu filhinho adorado inclinou a cabeça, e deixou cair o focinho para o chão. O cachorrinho já não respirava! Ficou imóvel para sempre...

O dono chamou um dos criados, suspendeu a discussão em que estava tão interessado, e disse:

— Enterrem-no no lugar mais afastado do parque.

Quando o criado acabou a tarefa e pisou a terra que cobria o corpo do meu cachorrinho, acariciou-me a cabeça com ternura.

Os olhos do bom homem deitavam lágrimas.

— Coitadinha — disse ele. Salvaste o filho dele, e vê lá a paga que tens.

Durante quinze dias fui todos os dias ao sítio em que tinham semeado o meu amorzinho. Mas não nasce! Começa o medo a invadir-me. Há aqui um terrível mistério que não compreendo.

Aconteceu alguma coisa que não compreendo.

A minha fraqueza aumenta.

Desde ontem que já me não sustenho nas pernas.

Hoje, ao esconder-se o sol no horizonte, e ao começar o frio da noite, os criados murmuraram palavras que não pude ouvir.

Olhava para o poente, e sentia uma coisa estranha e muito fria, que me invadia o coração.

— Amanhã virão os meninos — diziam eles. E quando perguntarem pelo animalzinho fiel que realizou o acto heróico, qual de nós é que terá coragem para dizer que se foi, que está com o cachorrinho, e que ambos desapareceram para sempre?

Tauromaquia

Francisco Mendes regressa

Terminada a sua triunfal série de 17 corridas na América, onde cortou numerosas orelhas e obteve os dois mais disputados trofeus, regressa á Europa, no próximo sábado, o matador de touros Francisco Mendes que a Lisboa deve chegar, por via aérea, no domingo á tarde, estando-lhe reservada entusiástica recepção.

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

Exposição de fotografias

promovida pelo I. S. T.

No dia 1 de Maio, a secção fotográfica da Associação dos Estudantes do I. S. T. promove a XI Exposição de Fotografias do Instituto Superior Técnico. Poderão concorrer todos os universitários e antigos universitários que deverão entregar os seus trabalhos até 2 de Abril, ficando o certame patente até 15 de Maio. Serão admitidas fotografias de carácter documental, artístico e de reportagem, diapositivos cofóridos, por qualquer processo não manual. Para os melhores trabalhos, serão reservados prémios, constituídos por placas de prata e bronze, uma das quais atribuída pela votação do publico.

Emissora Nacional

No «Teatro das Comédias», a Emissora Nacional apresenta hoje, ás 22 e 45, o original de António José Forjaz, «Quando as estrelas morrem». A interpretação foi confiada a Brunilde Judice, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Assis Pacheco, Manuel Lereno e Álvaro Benamor, que dirigiu e ensaiou. Colaboraram ainda no programa a pianista-concertista Noémia Brederode, e os locutores Maria Leonor, D. João da Camara, Pedro Moutinho, Moreira da Camara e José Amado. A montagem é de Jorge Santos e a assistência técnica de Jaime Filipe e Sebastião de Oliveira.

Leiam o jornal humorístico Sempre fixe

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 145 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegou o «Ilha do Pico», da Sociedade dos Armadores, com cem toneladas, entre as quais 53 toneladas de marmota. Da Costa, o «Alda Benvinda», chegou com 12 toneladas, sendo 8.000 quilos de chicharro. O «Alcacer», vendeu 1.530 caixas com 71 toneladas que renderam 411.955$00. Para a pesca largaram hoje o «Almancil» e o «Alcacer».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vida mundana

TENENTE-CORONEL MANUEL ANTA

O sr. dr. Vasconcelos Carvalho e sua esposa ofereceram ontem, na sua residência, um jantar ao sr. tenente-coronel Manuel Afonso Anta, em comemoração do aniversário natalício deste oficial, actualmente a comandar o Forte da Graça, de Elvas.

TUDO PARA PINTURA À PISTOLA

COMPRESSORES FILTROS, REDUTORES MASCARAS, ETC.
SOC. GILLCAR, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 2.º
TELEF. 24504 LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	899$00	899$00	—
Cons. 3 % T. 10	949$50	949$00	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	1.024$00	1.025$0
Centenários 4 % 1940	—	2.255$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	1.255$00	1.255$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.255$00	1.255$00	1.256$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro..	—	180$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	518$00	525$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	976$00	—
Gás Elect. 4 %...	998$00	997$00	999$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	102$00	—	102$50
Metropolitano	—	—	1.050$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	732$00	730$00	735$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	500$00	500$00	510$00
Angola	—	995$00	1.000$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.080$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino...	1.090$00	1.085$00	1.095$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	237$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	460$00	—
Cimentos Leiria	485$00	485$00	490$00
Crédito Predial...	61$20	61$20	61$50
Electr. das Beiras... ...	—	1.520$00	1.530$00
Gás e Electricidade ...	327$00	327$00	327$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.590$00	1.585$00	1.594$00
H. E. Zêzere	—	1.560$00	1.580$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	322$00	320$00	325$00
Portugal e Colónias ...	—	445$00	455$00
Nac. de Electricidade	1.700$00	—	—
Nacional Navegação...	1.910$00	1.900$00	1.920$00
Colonial Navegação ...	725$00	720$00	725$00
Portuguesa de Pesca...	1.470$00	1.465$00	1.480$00
Port. de Tabacos	476$00	475$50	476$50
Tabacos de Portugal...	—	630$00	—
União Elect. Port. ...	243$00	243$00	244$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.112$00	2.117$00
Ag. das Neves	—	1.320$00	1.350$00
Agric. Colonial...	—	—	1.000$00
Açucar de Angola... ...	—	3.470$00	3.490$00
Boror...	—	565$00	580$00
Cabinda...	—	411$00	415$00
Colonial do Buzi	385$50	385$50	386$00
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	181$00	180$50	181$00
Zambézia...	229$00	228$50	229$50
Incomati...	—	4.360$00	4.350$00
Nyassa ...	4.505$00	4.502$00	4.510$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$60	28$90
Argentina	$65	$70
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$40	$42
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,8	$65,8
França	$07,25	$07,45
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,15	$07,35
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	269$00	279$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

I. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO. 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos particulares

Num jogo de futebol disputado no campo do Vitória de Lisboa, entre as equipas do Sport Lisboa e Bairro Alto e do G. D. do Chiado Terrasse, o resultado foi de um empate (1-1), tendo a partida decorrido bastante animada.

Desporto corporativo

Distribuição de prémios

No decorrer de um almoço promovido na sua delegação do Porto, a F. N. A. T. vai distribuir os prémios das provas desportivas que organizou em 1954-55.

Serão distribuidas 106 taças, 26 placas e 711 medalhas o que demonstra a extraordinária actividade desportiva da F. N. A. T., que não inclui nestes numeros os prémios da pesca desportiva, já distribuidos no Pavilhão dos Desportos.

A equipa inglesa vai ao Brasil

LONDRES, 21.—Confirma-se que a equipa da Inglaterra fará uma digressão ao Brasil em Maio de 1957. A Federação inglesa ainda não decidiu quantos encontros ali disputará, mas é provável que um seja contra a selecção brasileira.

Será a primeira vez que a equipa nacional inglesa defrontará a do Brasil, embora a Inglaterra tenha jogado naquele país, durante a disputa da «Taça do Mundo», de 1950. A ultima digressão inglesa á América do Sul foi em 1953. — (France Presse).

A ida do «Bilbau» a Inglaterra

BILBAU, 21.—O Clube Atlético de Bilbau resolveu manter o calendário de jogos já combinado e jogar com o «Wolverhampton Wanderers», em Wolverhampton, a 14 de Março, apesar do receio dos adeptos locais de que o «Bilbau» possa ser prejudicado pela viagem e os efeitos do consaço que os jogadores vão sofrer venham a sentir-se na sua classificação no campeonato de Espanha.

O «Bilbau» está em segundo lugar, no campeonato espanhol, com os mesmos pontos do primeiro classificado, mas com um «goal average» inferior.—(A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Fangio será impedido de sair da Argentina?

BUENOS AIRES, 21.—O campeão mundial de automobilismo, Juan Fangio, e outros dos principais volantes argentinos talvez não possam tomar parte nas corridas na Europa, se não forem levantados os regulamentos proibindo-os de sair do país.

Juan Manuel Fangio e Froilan Gonzales, que representaram, recentemente, a «Maserati» nas corridas internacionais, contam-se entre aqueles que estão mencionados na lista de proibição governamental, aguardando uma investigação sobre a maneira como foram adquiridas as suas fortunas, durante o regime de Perón.

Os outros corredores afectados por estas medidas são Carlos Menditeguy, Óscar Galvez e Juan Galvez.—(Reuter).

(ACADÉMICA-BENFICA)
COIMBRA
Nos dias 25 E 26 DE FEVEREIRO
Visitando: PENACOVA, CRUZ ALTA, LUSO E BUSSACO
PREÇO: 100$00
(Sábado: Partida ás 14 horas)
●
DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO
Partida ás 7 h. — Regresso ás 18 h.
PREÇO: 80$00
●
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

R. T. P.
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
S. A. R. L.
SEDE—RUA DE S. DOMINGOS À LAPA, 26—LISBOA
CAPITAL: 60.000.000$00
EMISSÃO DE ACÇÕES
RATEIO

Tendo a subscrição das 20.000 acções oferecidas ao publico atingido numero superior ao da emissão, tornou-se necessário proceder a rateio, que será feito da maneira seguinte:

Acções subscritas — Acções atribuídas

[1]	a	[10	Todas
11	»	20	[11]
21	»	40	[15
41	»	60	[18
61	»	80	25
81	»	[100	35
[101	»	200	50
201	»	400	65
401	»	800	[100
Mais do que 800			[139

Os senhores subscritores poderão trocar as cautelas provisórias pelas definitivas, **a partir de 23 de Fevereiro corrente,** nos estabelecimentos bancários onde efectuaram a subscrição.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Canconetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Quando as Estrelas Morrem», original de António José Forjaz; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: «Barcarola», Fauré; e «Saudades do Brasil», Milhaud; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Varnay e baixo Kim Borg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, («Sinfonia n.º 7, em lá maior», de Beethoven); 21 e 15, Três canções do Ciclo «A Bela Moreira», de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig, 21 e 25, Musica de camara («Concerto, em lá menor», de Vivalde); 21 e 55, Musica de Debussy: Imagens para orquestra; 22 e 30, «Concerto n.º 1, em mi bemol» e «Rapsódia n.º 2», de Liszt; 23 e 10, Trechos de óperas de Rossini e Pucini; 23 e 30, Variações sobre um tema de Duport, de Mozart.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Orquestra de Tom Erich; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança: 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

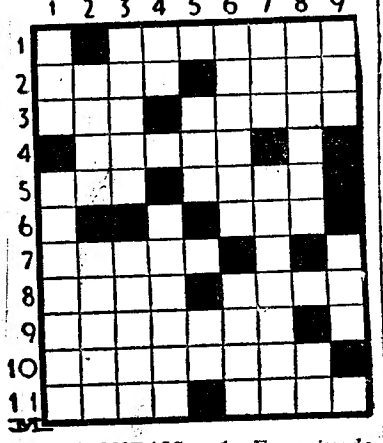
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 450



HORIZONTAIS: 1—Exceptuado. 2—Adorno que o supremo sacerdote dos Judeus punha ao peito quando tinha de consultar Deus em casos de grande interesse publico. Elemento gasoso que existe no ar em ínfima proporção. 3—Aqui está. Agrava-se. 4—De preferência. 5—Pega. Avidez. 6—Ente: 7—Chamamento. 8—Zombará. Invisual. 9—Partir. 10—Juntarieis. 11—Caiafalco. Descobertas.

VERTICAIS: 1—O qual. Abranja. 2—Braços de mar. Espécie de mosquitos do Brasil. 3—Enegreve. Estáveis. 4—Prefixo de negação. Sem cabelos. 5—Bases. Graceja. 6—Dês o sabor de anis a. Cidade da França, capital do departamento de Calvados. 7—Prefixo que significa novo. Anuiu ao que se requereu. 8—Vergar-se. Apelido. 9—Eia. Maior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 449

HORIZONTAIS: 1—TEMPO. Ido. 2—El. Arameu. 3—Moa. As. 4— É Cavos. 5—Pinífero. 6—DINHEIRO. 7—Estorna. 8—Mão. Ao. Me. 9—Ossos. Ver. 10—Sol. Sisa. 11—Lesados.

VERTICAIS: 1—Teme. Demo. 2—Elo. Pisasse. 3—Acintosos. 4—Pá. Anho. Olá. 5—Or. Vieras. 6—Amofino. Só. 7—Im. Será. Vis. 8—Dea. Ró. Mês. 9—Ousio. Beras.

(Provérbio: TEMPO É DINHEIRO).

A RECEITA DO DIA

BEIJINHOS DE FREIRA — Tomam-se 500 gramas de açucar «pilé» que se levam a ponto alto, juntam-se-lhes 400 gramas de amendoas doces peladas e pisadas, mexe-se tudo, deixando levantar o ponto, até que, com o auxílio de uma colher de pau, se possa afastar a massa do fundo do tacho. Deixa-se arrefecer o açucar, vão-se-lhe juntando dez gemas de ovos previamente batidas e leva-se de novo ao lume, a cozer estas. Quando de novo é possível separar a massa do fundo da vasilha, retira-se esta do lume e colocam-se bocadinhos de doce sobre pequenos discos de massa de hóstia (obreia) que vão ao forno a secar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica. 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro. 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão. 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**
* * *
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
* * *
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há tempo de aguaceiros no continente português, com circulação de ar frio e humido provocado por uma depressão centrada sobre os Pirenéus.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes encoberto, vento moderado a fresco do Norte a Noroeste, períodos de aguaceiros e continuação do tempo frio.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Fevereiro de 1926 informou ter ficado sem efeito uma interpelação do deputado dr. Pinto Barriga acerca da notícia de que a Espanha ia dar o título de Conde de Cabo Verde ao aviador Ruiz de Alda. O ministro dos Estrangeiros, dr. Vasco Borges, esclarecera não ter a notícia fundamento. O então ministro de Espanha, D. Alejandro Padilla recebera instruções do seu país para desmentir a notícia, e o ministro de Portugal em Madrid, sr. Mello Barreto, confirmara o desmentido.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Toiros de Morte».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«O pecado mora ao lado».
SÃO JORGE—«Horas de desespero».
EDEN—«Raparigas de Sanfrediano».
POLITEAMA—«A pena branca».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Mambo».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON E ROYAL—«A filha de Mata Hari».
PALÁCIO—«Lua de sangue».
CAPITOLIO—«O expresso do Oriente».
TERRASSE—«Que péna seres vigarista».
OLIMPIA—«O rebelde mascarado».
IDEAL—««Os filhos não se vendem».
JARDIM—«Barba-negra, o pirata».
LYS—«O mistério da Casa de Bambú».
PROMOTORA—«A bela Otero».
RESTELO—«Napoleão».

ENCICLOPÉDIA

Há quem assegure que, ao estado psicológico de quem sonha, corresponde a qualidade da água que aparecer nos seus sonhos. Assim, a água clara poderia corresponder, muitas vezes, a uma intenção pura, ao passo que as águas turvas significariam não só contrariedades mas, também, circunstancias pouco claras e incertas. Por outro lado, a água fervente traduziria estados de cólera e atravessar uma ribeira com exito, significaria bons resultados nas nossas empresas. Se nadamos, descendo uma ribeira, poderia significar vitória fácil; lutando contra a corrente, quereria dizer que as dificuldades da vida dificilmente seriam vencidas. Uma grande tempestade com vagas de água muito altas significaria vida gravemente agitada. Assistir ou ser vítima de uma inundação dizem alguns que representa o descontrolo dos sentimentos de quem sonha, sendo necessário conhecer o comportamento do sonhador, em sonhos, para se poder interpretar o significado desses mesmos sonhos.

Exposição em Londres

de industrias caseiras

Realiza-se em Londres, de 6 a 21 de Setembro próximo, a quarta Exposição Internacional de Trabalhos Manuais, Industrias Caseiras e Passatempos (estes ultimos incluindo fotografia, filatelia, modelagem, cinema, etc.). A exposição realizar-se-á no palácio de Olympia, e os expositores pagarão 82 libras por metro quadrado. Os artigos podem ser vendidos ao comércio.

Podem obter-se informações, bem como plantas e regulamentos, escrevendo directamente para «The Organiser, Link House, Store Street, London, WC.1.».

RISO AMARELO — (3)

—O que vem á rede é peixe...

QUER UM CONSELHO?

Muitas vezes, em véspera de aniversário, há a maior dificuldade em descobrir objectos que sirvam para um rapazinho ou uma menina, na idade ingrata em que já não se ocupam de brinquedos nem são ainda bastante crescidos, para os interessarmos nas coisas que interessam aos adultos. Aconselhamos, para o caso, se o aniversiarante anda a estudar, a oferta de objectos ligados aos seus estudos, como, por exemplo, cerra-livros, um corta-papel, uma bussola, um manómetro, um higrómetro ou um barómetro. Isto, se não se prefere uma biografia romanceada que lhes fale de história, de literatura, de artes ou ciências.

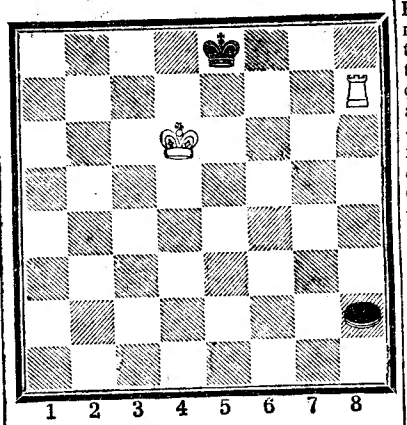
JOGO CIÊNCIA

2.º Falso Dilema — Torre branca e rei negro do mesmo lado do Rei branco

Consideremos, agora, a seguinte posição:

Diagrama n.º 4

negras (1+0=1): r58.



BRANCAS (2+0=2): R46; T87.
Jogam as negras)(.

Análise desta posição:

I — À primeira vista, parece que o rei negro se encontra no *dilema* (para o mate de T e R).

II — Mas isto não é inteiramente exacto, visto que *o rei negro pode, agora, ir atacar a Torre sem ser obrigado a passar em frente do Rei branco* (oposição) *e, portanto, sem perigo de levar mate.*

Vejamos:

1..., r68;
2. R56, r78! (atacando a Torre);
3. T87—17 (passando para o outro lado do Rei branco),
3..., r78—68!;

Mas agora já não existe o dilema, visto que, *não são as negras a jogar no momento em que os dois Reis se encontram á distancia de um lance de Cavalo.* (Ver o 3.º «Falso Dilema»).

JUSTIÇA E TEOLOGIA

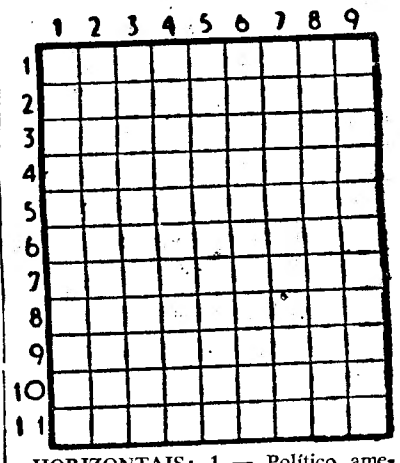
Azevedo Coutinho, que foi uma interessante figura do clero brasileiro, onde chegou a cingir o báculo e a mitra dos bispos, tinha uma opinião muito especial acerca das leis que assim definia:

—As leis são teias-de-aranha que servem para apanhar insectos e que se deixam romper, sob a pressão de qualquer corpo mais pesado...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1463



HORIZONTAIS: 1 — Político americano que foi por três vezes presidente da Republica. 2 — Macia. Ligar. 3 — Reu. 4 — Vazio. Falda. 5 — Arrastarem. 6 — Segundo. Aqui. 7 — Três letras que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!. Sufixo que designa abundancia. 8 — Preposição latina que designa movimento. Um cento. Nota musical. 9 — General francês que foi o comandante em chefe das tropas aliadas na guerra de 1914-18. Estavam. 10 — Arcava. 11 — Numero dígito. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cloro. Ocre. Azáfamas. 2 — Feixe de palha para embalar objectos frágeis. Venere. 3 — Restos. Julguei. 4 — Baixio. Pequenos rios. 5 — Escritor francês, autor de «Mistérios de Paris». 6 — Nome dum planeta. Ataque. 7 — Caminharas. Chefe etíope. 8— Filha de Tantalo que é o tipo do amor materno. Içava. 9 — Doutor. Estima. Patroas.

Solução do problema n.º 1462

HORIZONTAIS: 1 — Retratara. 2 — Uives. 3 — Má. Mcs. AC. 4 — Arma. Toca. 5 — Liar. Alto. 6 — Aí. Mó. 7 — Acaso. 8 — Pã. Rua. Tu. 9 — Ucha. Real. 10 — Atuar. 11 — Asso. Mato.

VERTICAIS: 1 — Ramal. Apura. 2 — Aria. Ac. 3 — Tu. Maia. Has. 4 — Rimar. Crato. 5 — Ave. Pau. 6 — Testa. Saram. 7 — As. Olmo. Era. 8 — Acto. Tá! 9 — Acção. Julgo.

Traduções

Francês, inglês, alemão, norueguês, português, executam-se com perfeição. A. W. Carvalho — Trav. Águas Livres, 21, r/c, ás Amoreiras.

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

POLÍTICA FRANCESA

Os republicano-sociais

entraram para o Governo de Mollet

PARIS, 21.—O Gabinete de Guy Mollet foi ampliado com a entrada de mais duas personalidades. Trata-se de Jacques Chaban-Delmas, presidente dos republicanos-sociais, que passa a ser ministro de Estado sem pasta, e de Maurice Lemaire, a quem foi atribuido o posto de secretário de Estado da Industria e do Comércio.

O Governo conta, agora, 38 membros: 14 ministros, 21 secretários e 3 subsecretários de Estado.

Os republicanos-sociais tinham acolhido com simpatia a formação do Governo e a pessoa de Guy Mollet. Mas a nomeação do general Catroux pusera em causa a sua participação. Parece, entretanto, que depois da nomeação de Robert Lacoste para o posto de Argel e da declaração governamental feita por Guy Mollet, ao regressar da Argélia, a posição mudou radicalmente. Ontem á noite, o grupo dos republicanos-sociais autorizava Chaban-Delmas e Lemaire a tomarem parte nas responsabilidades do poder.

Esta manhã, a Assembleia Nacional recomeçou o exame dos «dossiers» de invalidação de alguns candidatos «poujadistas».

Amanhã, á tarde, a Comissão do Interior ouvirá Guy Mollet, que deve fazer um relato pormenorizado da situação na Argélia.

O Conselho da Republica foi convocado para esta tarde. Os senadores começarão o debate acerca do «Euratom».

Um «comité» de Defesa Nacional foi convocado pelo presidente René Coty, para esta tarde, a fim de examinar as condições militares na África do Norte.—(F. P.).

12.000 homens

para combater a revolta no Peru

SANTIAGO DO CHILE, 21. — O «homem forte» do Peru, o presidente Manuel Odria, enviou 12.000 homens contra os rebeldes que têm a sua base na cidade nortenha de Iquitos, — segundo disseram viajantes chegados a Arica na fronteira do Chile com o Peru.

A Rádio de Lima, controlada pelo Governo, tem estado a advertir os habitantes de Iquitos de que se vai realizar um ataque por forças terrestres e fluviais — dizem as notícias. Afirma-se que embarcações fluviais iniciaram um bloqueio da cidade, situada junto ao curso superior do Amazonas.

A Rádio anunciou, na noite passada, a demissão do chefe rebelde, general Merino Pereira, e a sua substituição pelo general Julio Luna, que assumirá o comando da «divisão da selva» e das forças contra os rebeldes.

Informou, também, que o presidente Odria recebeu várias delegações de operários que protestaram contra a revolta e garantiu-lhes que se realizariam eleições livres, em 3 de Junho. Foi afirmado que a revolta tinha por objectivo impedir as eleições.

O Q. G. dos rebeldes disse anteriormente, que guarnições do Exército de várias outras partes do país tinham aderido ao seu movimento antigovernamental, mas a sua rádio manteve-se silenciosa, durante todo o dia de ontem.—(R.).

Presos restituidos á liberdade

LIMA, 21.—O presidente do Partido Socialista, Luciano Castillo, que tinha sido preso, em 17 de Fevereiro, quando estalou a revolta de Iquitos, foi posto em liberdade. O numero de pessoas ainda detidas eleva-se a 50.

Os redactores dos jornais «La Prensa» e «Ultima Hora» foram postos em liberdade, á meia-noite e recebidos com entusiásticas manifestações de simpatia pelos seus colegas, quando chegaram á sede do jornal «La Prensa».

Na prisão da ilha San Loranzo ficou ainda Pedro Beltran, director de «La Prensa», preso, também, em virtude da sublevação de Iquitos.—(France Presse).

Adido militar inglês

BEJA, 21 (Pelo telefone) — O adido militar inglês, no nosso País, tenente-coronel George Francis Lestoq Gilbert, chegou hoje a esta cidade, em visita oficial ao Regimento de Infantaria n.º 3, onde foi recebido pelo respectivo comandante e oficiais.

A guerra pitoresca

NOVA YORK, 21.—O general Matthew Ridgway revelou ontem que deixara aos Chineses uma parte, rasgada, das calças do seu pijama de flanela, quando foi forçado a abandonar Seul, no principio de 1951.

As calças do pijama estavam «rasgadas completamente, na região posterior e superior» — afirmou o general, num artigo no «Saturday Evening Post».

O antigo comandante do 8.º Exército das Nações Unidas na Coreia disse que tinha pregado com pioneses na parede do seu gabinete as calças rasgadas e escrevera por cima: «Ao general-comandante das forças comunistas chinesas, com os cumprimentos do general-comandante do 8.º Exército».—(R.).

Surge nova esperança

através da investigação científica na luta contra o cancro

NOVA YORK, 21.—(Por Delos Smith)—A primeira esperança séria na luta contra o cancro foi, agora, comunicada ao mundo da ciência, quando dois cientistas revelaram que tinham conseguido controlar, com «exito substancial», o crescimento de uma determinada espécie de tumor canceroso, no embrião de um pinto, dentro de um ovo.

Os drs. Alfred Taylor e Roger J. Williams, da Universidade do Texas, estabeleceram o seu relatório com cuidado cientifico, mas estão convencidos de que uma investigação sobre o cancro destinada a ter exito «pode orientar-se, primeiramente, pelo controle do cancro num embrião de ovo, depois pelo seu controle em cobaias e, finalmente, em pessoas humanas».

Se se provar que é assim, acaba de dar-se o primeiro passo, segundo eles relataram na assembleia da Academia Nacional das Ciências. Combinando os produtos químicos de combate ao cancro com uma temperatura elevada, fizeram parar o crescimento de um tumor na glandula mamária de uma rata.

As experiências bem sucedidas foram susceptíveis de repetição, o que é um teste de primeira categoria. Eis como eles descreveram as suas experiências:

Foram inoculados 197 ovos, capazes de fertilização, com tecido canceroso de rato. Ao décimo dia de incubação, 140 ovos foram inoculados com T. E. M., um produto químico anticanceroso. Simultaneamente, a temperatura de incubação foi aumentada de 53° para 57°. Os restantes 57 ovos foram deixados na incubadora, á temperatura de 53 graus.

Ao décimo sexto dia de incubação, todos os ovos tinham aberto. Em todos os 57, excepto um, o embrião tinha sido destruído pelo desenvolvimento do cancro e o unico sobrevivente apresentava um grande tumor. Dos 140 que haviam sido tratados com T. E. M. e temperatura elevada, 86 não só sobreviveram, mas alcançaram o crescimento normal e apresentavam apenas tumores «não definidos».

O T. E. M. tem sido largamente usado contra o cancro dos seres humanos, com resultados decepcionantes. Apenas em alguns deteve o crescimento canceroso e apenas por pouco tempo. Os dois cientistas verificaram, em outros compostos químicos anticancerosos que a elevação da temperatura aumentava a eficácia. Todos os resultados obtidos levaram-nos a «sugerir que o controle do cancro pode conseguir-se pelo uso simultaneo de agentes químicos e físicos».

O dr. Taylor é um investigador químico do Instituto Bio-Químico da Universidade e o dr. Williams, professor de Química, tendo ambos publicado vasta literatura científica. São galardoados por várias instituições científicas.

Preveniram, porém, contra a tentação de generalizar aos vários tipos de cancro, existentes em seres diferentes, os tratamentos que tinham sido eficazes num caso ou noutro. Contudo, disseram que chegaram a resultados positivos, o que é raro, na investigação do cancro. Crêem que os resultados obtidos podem levar ao estabelecimento de alguns princípios gerais, aplicáveis ao controle do cancro.—(A. N. I.).

A grave crise económica

no Brasil e na Argentina e as soluções propostas pelo senador Assis Chateaubriand

PARIS, 21.—«O Brasil e a Argentina atravessam, actualmente, uma das crises económicas mais graves da sua história»—declarou, hoje, a um representante da «A. F. P.» o senador brasileiro Assis Chateaubriand, magnate da Imprensa e da Televisão brasileiras, ao dar a sua opinião sobre a situação económica no Brasil e na Argentina e quanto á solução que preconiza.

O Brasil—acentuou o senador—deve enfrentar a superprodução mundial de café. «Se os Estados Unidos não intervêm para salvar a América Latina, mantendo preços razoáveis em apoio do nível de vida dos países produtores de café, o Brasil conhecerá uma crise análoga á de 1929/30».

Quanto á Argentina, não encontra mercados para a exportação do seu trigo e da sua carne. Desde que o ex-presidente Perón afastou da Argentina os capitais ingleses, a Grã-Bretanha deixou de se interessar pela compra de carne naquele país. Quanto ao trigo, o Plano Marshall equipou a Europa para a produção de cereais em quantidade suficiente para que esta se baste a si própria.

Para resolver a situação, Assis Chateaubriand preconiza «uma aliança de economia de criação de gados argentina e dos restantes países do rio da Prata com a economia manufactureira do Brasil». Deste modo—acrescentou—seria necessário que o Brasil desenvolvesse a sua industria siderurgica e se tornasse o fornecedor de aço e dos seus derivados das fábricas «Krupp» e «Schneider», montadas no Brasil, e que fornecesse carris e material rolante aos caminhos de ferro argentinos. Por seu lado, o Brasil compraria á Argentina a carne e o trigo de que tem falta e que só pode produzir a preços muito elevados.

«Não esqueçamos—concluiu Assis Chateaubriand—que é no rio Paraná, no Brasil, e na «pampa» argentina que estão as chaves do novo progresso económico do continente sul-americano».—(F. P.).

A situação no Brasil

O ministro da Aeronáutica acentua a importancia dos acontecimentos

RIO DE JANEIRO, 21. — O Ministério da Aeronáutica anunciou que as forças revolucionárias brasileiras se apoderaram de mais dois importantes aeródromos nas cidades de Itaituba e Belterra, ao Norte do Estado do Pará, no vale do Amazonas, mas que, aparentemente, os revoltosos evacuaram a importante base aérea de Santarém, que há oito dias estava em seu poder. Contudo, estão ainda na posse do aeródromo de emergência de Jacaré Acanga, em plena selva.

O Ministério acrescenta que, devido á actividade desenvolvida pelos rebeldes nas ultimas 24 horas, o problema é agora de «nivel nacional», e requer acção rápida, por parte das autoridades civis e militares.

Os tripulantes de um avião governamental que efectuaram, ontem, um reconhecimento sobre o aeródromo de Santarém verificaram que os rebeldes o abandonaram para evitar o anunciado ataque dos aviões governamentais contra aquela base aérea.

Uma força expedicionária de 500 soldados e aviadores governamentais, comandada pelo tenente-coronel Atos Botelho, da Aviação Militar deve desembarcar esta tarde em Santarém, do navio de passageiros mais rápido do Amazonas, o «Presidente Vargas».

As forças rebeldes, constituidas por mais de 100 homens, são chefiadas pelo major Veloso e pelo capitão Lameirão.

O ministro da Aeronáutica, Vasco Alves Seco, declara que Santarém é importante, em consequência de ser «o ponto principal da navegação aérea e fluvial», no vale do Amazonas. As outras três cidades em poder dos rebeldes são importantes apenas pelos seus aerodromos, essenciais á navegação aérea. Declarou que Santarém estava a ser cercada. Consta que estão a postos aviões e pára-quedistas.

Notícias da agência brasileira enviados de Belém, base das operações governamentais, dizem que alguns oficiais se recusam a obedecer ás ordens dadas.

O comunicado oficial, pela primeira vez, chama ao major Haroldo Veloso, chefe dos rebeldes, mas desmente as notícias postas a circular de que aquele oficial aviador fugiu para o interior devido ás irregularidades cometidas em fundos postos á sua disposição, durante o tempo que esteve a administrar a construção de vários aeródromos. —(A. N. I. e R.).

Um violento sismo

causou pânico na Turquia

ANKARA, 21 — Um tremor de terra, relativamente violento, sentiu-se, a noite passada, em diversas regiões da Turquia.

O abalo, que durou 25 segundos, destruiu 250 casas, em duas aldeias, próximo de Eskishehir e muitos habitantes passaram a noite nas ruas.

Não há, no entanto, a assinalar mortes ou prejuizos graves. Informações, não confirmadas, dizem que, devido ao panico, ficaram feridas várias pessoas num cinema de Bilecik. O tremor de terra sentiu-se, também, em Istambul e Canakkale.—(F. P. e R.).

As vitimas e os estragos

ISTAMBUL, 21 — Morreram cinco pessoas, pelo menos, e ficaram destruidas 1.000 casas em nove aldeias, em virtude do terramoto que abalou a Turquia Ocidental. Perderam a vida 4 pessoas, em Istambul, quando parte da velha muralha bizantina da cidade desabou sobre quatro casas. Morreu uma pessoa na região de Eskisehir. As escolas estão hoje encerradas.—(R.).

29 mortos

no Carnaval da Bolívia

LA PAZ, 21 — O ultimo dia de Carnaval na capital da Bolívia foi assinalado por um trágico acidente que causou 29 mortos e 11 feridos em estado grave.

Cerca de 700 pessoas que seguiam, ontem, num cortejo carnavalesco, devido a uma insuficiente visibilidade, cairam numa profunda cova, aberta ao lado da estrada, rolando uns sobres os outros. Vinte e nove morreram asfixiados, sob o peso dos companheiros. — (F. P.).

Dulles visita

a seu pedido a União Indiana

NOVA DELHI, 21 — E' a seu pedido que John Foster Dulles visitará esta capital, em 9 e 10 de Março—segundo a resposta escrita, feita pela sr.ª Laksmi Menon, secretária parlamentar, a uma pergunta de um senador, o qual pedira esclarecimentos sobre esta visita.

A sr.ª Menon respondeu: «O secretário de Estado exprimiu o desejo de vir á India, no decorrer da viagem que conta fazer ao Sueste asiático e o convite foi-lhe feito pelo Governo indiano».—(F. P.).

TODAS AS NOITES
NO
TEYMA
BAILE E «MUSIC-HALL»
RESTAURANTE NOCTURNO
(ADULTOS)

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Bico Dourado
BICO DOURADO (Adultos)
Salão de Chá
HOJE SENSACIONAL ESTREIA
da sugestiva cançonetista da Rádio e Televisão Francesa
MARTIN LANCEL

Baile e Atracções de Music-Hall
NO
TEYMA
QUINTA-FEIRA
BAILE DE MÁSCARAS
(ADULTOS)

Novos processos
de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização, etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.